



São Salvador
Alimentos



Relatório Anual

e de Sustentabilidade

2018



Índice



2 Apresentação

6 Mensagem do Presidente

8 Identidade

20 Gestão orientada por resultados

28 Destaques da operação

36 Ativos competitivos

44 Resultados financeiros

50 Crescimento responsável

64 Indicadores GRI – informações complementares

71 Sumário de conteúdo da GRI

82 Informações corporativas

84 Créditos

Apresentação





Comprometidos com a transparência e a prestação de contas, publicamos, pela sexta vez, o Relatório Anual de Sustentabilidade com informações a respeito de nossos desempenhos operacional e financeiro, investimentos focados na eficiência das atividades e avanços no relacionamento com os *stakeholders*. [|102-52|](#)

Esta publicação adota as normas da Global Reporting Initiative (GRI): opção “Essencial” – primeiro exercício de adaptação ao novo formato, em substituição à versão G4. Os indicadores estão referenciados no decorrer do texto e podem ser consultados na página 71. [|102-54|](#)

O conteúdo do documento, definido com base em processo de revisão dos temas relevantes (veja item a seguir) e validado pela Diretoria, abrange todas as nossas operações no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017 – exceto quando assinalado por notas explicativas. [|102-45, 102-46, 102-50|](#)

Para mais informações, escreva para noticias@ssa-br.com. [|102-53|](#)

Boa leitura!

Temas relevantes |102-21, 102-42, 102-46, 102-47, 102-44, 103-1|

Em 2017, empreendemos a atualização da nossa Matriz de Materialidade, com temas importantes para o setor no qual atuamos e para os grupos de interesse com os quais interagimos.

Para isso, identificamos questões comumente abordadas em relatos de outras empresas do setor de alimentos e que também são sugeridas pelo manual da Sustainability Accounting Standards Boards (SASB) para o setor de carnes, aves e laticínios.

Os temas levantados foram levados para pesquisa on-line, aplicada com 51 respondentes – financiadores, integrados, clientes, parceiros e funcionários. A lista dos públicos interessados foi elaborada pela nossa equipe de Sustentabilidade e validada pela alta administração. Também foram realizadas entrevistas com membros da Diretoria-Executiva, que resultaram na seguinte lista de temas relevantes:

TEMAS	EXPLICAÇÃO DA MATERIALIDADE E SEU LIMITE
PILAR: COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO	
PLANO DE SUCESSÃO	IMPORTANTE PARA A EXPANSÃO DO NEGÓCIO; TEM COMO OBJETIVO GARANTIR O DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS NECESSÁRIOS ÀS LIDERANÇAS DO NEGÓCIO
EFICIÊNCIA OPERACIONAL E RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	IMPORTANTE PARA A GARANTIA DO RETORNO DOS INVESTIMENTOS
PLANO DE EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO	NECESSÁRIO PARA A GARANTIA DE PRESENÇA E COMPETITIVIDADE NO MERCADO
REPUTAÇÃO DAS MARCAS	NECESSÁRIA PARA A GARANTIA DE PRESENÇA E COMPETITIVIDADE NO MERCADO
INVESTIMENTOS EM PESQUISAS, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÕES OPERACIONAIS E DE NOVOS PRODUTOS	NECESSÁRIOS PARA A GARANTIA DE PRESENÇA E COMPETITIVIDADE NO MERCADO
PILAR: PARCERIAS DE VALOR	
RELACIONAMENTO COM INTEGRADOS E PARCEIROS (PRODUÇÃO TERCEIRIZADA) PARA ASSEGURAR A PRODUÇÃO	IMPORTANTE PARA A OBTENÇÃO DE PRODUTOS COM QUALIDADE, RETORNO DE INVESTIMENTO E EFICIÊNCIA OPERACIONAL
RELACIONAMENTO COM MERCADO FINANCEIRO	IMPORTANTE PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA
ESTRATÉGIA LOGÍSTICA	IMPORTANTE PARA A EFICIÊNCIA OPERACIONAL E ESTRATÉGICA EM TODA A CADEIA PRODUTIVA
PILAR: RESPONSABILIDADE NA OPERAÇÃO	
BIOSSEGURIDADE E SANIDADE AVÍCOLA	IMPORTANTE PARA A OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE QUALIDADE, RETORNO DO INVESTIMENTO E EFICIÊNCIA OPERACIONAL
ECONOMIA OPERACIONAL (ÁGUA, ENERGIA, EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA – GEE, RESÍDUOS E EFLUENTES)	IMPORTANTE PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, BOAS CONDIÇÕES PARA A COMUNIDADE NO ENTORNO E PARA A NOSSA OPERAÇÃO
SAÚDE E SEGURANÇA	IMPORTANTE PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES, A EXPANSÃO DO NEGÓCIO E A NOSSA PRESENÇA E COMPETITIVIDADE NO MERCADO
QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS	IMPORTANTE PARA A SATISFAÇÃO E SAÚDE DO CLIENTE, A EXPANSÃO DO NEGÓCIO E A NOSSA PRESENÇA E COMPETITIVIDADE NO MERCADO

Engajamento de *stakeholders* |102-40, 102-43|

GRUPO	OBJETIVO	ABORDAGEM
CLIENTES E CONSUMIDORES	EVIDENCIAR A QUALIDADE DOS PRODUTOS E PROCESSOS OPERACIONAIS	RELACIONAMENTO CONSTANTE POR MEIO DE MATERIAIS INFORMATIVOS E INSTITUCIONAIS, AÇÕES NOS PONTOS DE VENDA, SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE (SAC) E MÍDIAS SOCIAIS
COLABORADORES	RETER E DESENVOLVER TALENTOS E COMPARTILHAR VALORES E PRINCÍPIOS PARA O ALINHAMENTO DE COMPORTAMENTO	RELACIONAMENTO CONSTANTE, APOIADO POR MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E ENCONTROS PERIÓDICOS ENTRE O CEO, A DIRETORIA E OS COLABORADORES (VER PÁGINA 51)
FORNECEDORES E PARCEIROS	ASSEGURAR O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E DE VALORES E PRINCÍPIOS	RELACIONAMENTO CONSTANTE POR MEIO DE INFORMATIVOS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA E EVENTOS PERIÓDICOS ESPECÍFICOS COM CADA SETOR
INTEGRADOS	DESENVOLVER COM BASE NOS PADRÕES INTERNOS DE QUALIDADE E BUSCAR O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E DE VALORES E PRINCÍPIOS	CANAL DE COMUNICAÇÃO ABERTO E TRANSPARENTE COM OS INTEGRADOS E SUA COOPERATIVA
SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	ASSEGURAR O NOSSO PROTAGONISMO NO SETOR	PARTICIPAÇÃO NAS ENTIDADES DE CLASSE PARA A TRATATIVA DE TEMAS REGULATÓRIOS E SETORIAIS. DIÁLOGO COM SINDICATOS SOBRE ASSUNTOS REFERENTES ÀS RELAÇÕES TRABALHISTAS E COM PÚBLICO LIGADO À COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DE ITABERAÍ E REGIÃO (COPAVIR), EM EVENTOS NOS QUAIS SÃO FORMALIZADAS DEMANDAS RELACIONADAS À REMUNERAÇÃO E OUTROS ASPECTOS (VER PÁGINA 25)
COMUNIDADES	GARANTIR O DESENVOLVIMENTO DO ENTORNO	VISITAS DE ESCOLAS, UNIVERSIDADES E CLIENTES ÀS NOSSAS OPERAÇÕES E AÇÕES E CAMPANHAS DE DOAÇÃO QUE JÁ COMPÕEM O CALENDÁRIO DO MUNICÍPIO DE ITABERAÍ – GO (VER PÁGINA 56)
FINANCIADORES E BANCOS	CONQUISTAR A CONFIANÇA DO PÚBLICO POR MEIO DA TRANSPARÊNCIA COM QUE COMUNICAMOS NOSSOS RESULTADOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS	ENCONTRO DE EXECUTIVOS COM REPRESENTANTES DESSAS ORGANIZAÇÕES A CADA TRÊS MESES PARA APRESENTAR OS RESULTADOS FINANCEIROS E O PANORAMA DO SETOR
UNIVERSIDADES	BUSCAR PARCERIAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO SETOR	RELACIONAMENTO PERIÓDICO, ESTABELECIDO POR MEIO DE PARCERIAS, PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS

COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO, PARCERIAS DE VALOR E RESPONSABILIDADE NA OPERAÇÃO FORAM OS TEMAS MAIS RELEVANTES APONTADOS PELOS *STAKEHOLDERS*

Mensagem do Presidente

|102-14|

Apesar dos bons resultados que obtivemos em 2017 – reflexo dos seguidos investimentos em nossas instalações –, o ano foi desafiador, com o agravamento, na avicultura, dos efeitos da crise moral vivenciada por diversos setores produtivos no Brasil. No início do exercício, as operações desencadeadas pela Polícia Federal na cadeia agroindustrial de proteína animal resultaram na perda de confiança por parte do mercado externo e nas consequentes sanções às carnes brasileiras.

Nesse cenário de adversidades, recebemos missões internacionais que mantiveram a asseguaração de credibilidade de nossos processos e qualidade de todos os produtos. Assim, concluímos o período com receita líquida de R\$ 981,607 milhões e quase dobramos, em relação ao ano anterior, a geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, depreciação e amortização (Ebitda) – que atingiu R\$ 242,700 milhões.

Esse desempenho se deve à redução de custos e a ganhos de eficiência decorrentes de diversos fatores externos e internos. O primeiro deles foi o preço equilibrado do milho e da soja e a relativa estabilidade cam-

bial em longos períodos do ano. Operamos na capacidade máxima de nossos Armazéns de Grãos com insumos adquiridos em momentos favoráveis de mercado, em linha com as recomendações da nossa mesa de riscos. Outro ponto fundamental para esse desempenho e eficiência foram os investimentos na capacitação e no treinamento de pessoas e o comprometimento dos colaboradores.

Reduzimos ainda em 42,33% os custos com energia elétrica a partir da migração da unidade de processamento para o mercado livre, ambiente de negociação e aquisição do recurso com preços mais competitivos na comparação com o mercado cativo.

Também iniciamos a operação integral dos nossos Matrizeiros, o que representa a consolidação de nossa estratégia de verticalização. Além de proporcionar ganhos com logística e compra de ovos férteis, a iniciativa assegura a qualidade da origem do nosso plantel e a garantia de fornecimento da matéria-prima.



José Garrote

Diretor-Presidente da SSA

As marcas SuperFrango e Boua, além disso, tiveram suas presenças fortalecidas nas prateleiras dos mercados após revisão de nossa estratégia de precificação e início do projeto de *clustering* da base de clientes. Contribuiu ainda o lançamento de fatiados de presuntos e da mussarela – que marcou o ingresso da Boua no segmento de lácteos.

Trabalhamos duro para manter o crescimento. No exercício, além dos investimentos realizados, assinamos protocolo de intenções com o governo de Goiás para investir R\$ 180 milhões no incremento da nossa unidade industrial. Os recursos destinam-se à ampliação de nossa linha de processamento, a partir da qual atingiremos a capacidade de abater 320 mil aves por dia até o fim de 2018. Ainda estamos construindo mais um túnel de congelamento e três câmaras de refrigeração, estrutura que nos permitirá incluir uma linha de produção de industrializados em nossa instalação.

Para reforçar a biosseguridade das nossas operações, também demos passos significativos rumo à compartimentação. A iniciativa visa atender à Instrução Normativa nº 21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que define um conjunto de procedimentos e critérios para contenção e mitigação dos vírus influenza e doença de Newcastle. O objetivo é garantir a continuidade de nossas exportações, mesmo que ocorram eventuais surtos dessas enfermidades no Brasil.

Todos os fatores citados, somados aos ganhos em eficiência de produção e gestão em cada setor da empresa, contribuíram com nosso melhor resultado já alcançado.

Esses e outros planos estão pautados por nossos valores e amparados pelos modelos internos de gestão e governança corporativa. O que nos motiva é contribuir, por meio de nossas operações, para a geração e distribuição de renda da população do entorno de nossas unidades. Compartilhamos esse norte com colaboradores, fornecedores, integrados, clientes e comunidades, os quais nos acompanham nessa trajetória que vislumbra um horizonte positivo, sobretudo com sinais, mesmo que ainda tênues, da retomada econômica do País.

Identidade





Perfil

Somos a São Salvador Alimentos S.A. (SSA), empresa brasileira com sede em Itaberaí (GO), fabricante e comercializadora de produtos de aves e derivados e distribuidora de embutidos de carnes bovina e suína, vegetais congelados e produtos industrializados. Nosso portfólio está disponível a cerca de 16 mil clientes em mais de 60 países. [|102-1](#), [102-2](#), [102-3|](#)

Com 3.763 colaboradores ao fim de 2017, somos a maior empregadora de nossa região de atuação: a maior parte das instalações* está localizada em Goiás, e contamos com cinco escritórios comerciais: em Itaberaí (GO), Goiânia (GO), Uberlândia (MG), Belém (PA) e Brasília (DF). [|102-4](#), [102-7](#), [102-45|](#)

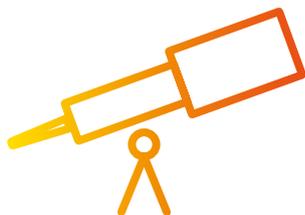
As vendas líquidas no ano totalizaram R\$ 981.606.829,81, o que sinaliza nosso potencial para continuar crescendo ao lado de todos os que se somam à nossa trajetória de sucesso. [|102-7|](#)

* Unidade de Abate, Incubatório e Fábrica de Rações em Itaberaí (GO); Matrizeiro de Recria no Município de Goiás (GO); Matrizeiro de Produção de Ovos Férteis em São Francisco de Goiás (GO); Centro de Distribuição em Belém (PA), Brasília (DF) e Uberlândia (MG); unidades arrendadas e parcerias de recria e produção de ovos férteis em Goiatuba (GO), Lapa (PR), Santo Antônio da Platina (PR) e Jaguariaíva (PR) e de fabricação de rações em Jaguariaíva (PR).



Missão

Garantir um alimento saudável, seguro e acessível a toda a população, mantendo crescente a credibilidade do nosso produto e visando à participação e à rentabilidade no mercado global, com respeito à vida, ao meio ambiente e aos direitos do consumidor e da sociedade.



Visão

Visamos ser uma das maiores empresas brasileiras no setor de alimentação, com nossa marca reconhecida e valorizada mundialmente pela inovação e qualidade dos produtos e serviços.



Valores |102-16|

- Ética
- Transparência
- Confiabilidade
- Compromisso com o cliente
- Responsabilidade socioambiental
- Valorização das pessoas
- Qualidade
- Eficiência



Saiba mais em
www.ssa-br.com/#/institucional

Produtos





Inovação,
eficiência e
redução de
custos pautam
nossos projetos

Marcas e produtos |102-2|

O nosso portfólio é composto pelas marcas SuperFrango e Boua. A primeira, com mais de 25 anos, é especialista em frangos inteiros, cortes de frango congelados e resfriados, embutidos e empanados de frango. Já a Boua, lançada em 2014 para diversificarmos a oferta de produtos, assina embutidos de carnes bovina e suína, como presunto, apesuntado, calabresa, mortadela e linguiça toscana, além de bacon, batatas pré-fritas e vegetais congelados – todos fabricados por empresas parceiras (ver página 34).

Em 2017, mantivemos o investimento em ofertas mais práticas aos consumidores com o lançamento de presuntos já fatiados. O ano também foi marcado pelo ingresso da mussarela Boua nas prateleiras dos mercados. Nos próximos anos, ampliaremos a oferta de lácteos e lançaremos hambúrgueres. |102-10|

A presença das nossas marcas foi ainda reforçada nas redes sociais digitais com conteúdo exclusivo para cada canal e interação com tempo máximo para resposta de 24 horas. |102-17|

Conheça



-  superfrangobr
-  superfrango
-  superfrango
-  superfrangooficial

www.superfrango.com.br



-  bouaoficial
-  bouaoficial
-  bouaoficial
-  bouaoficial

www.boua.com.br

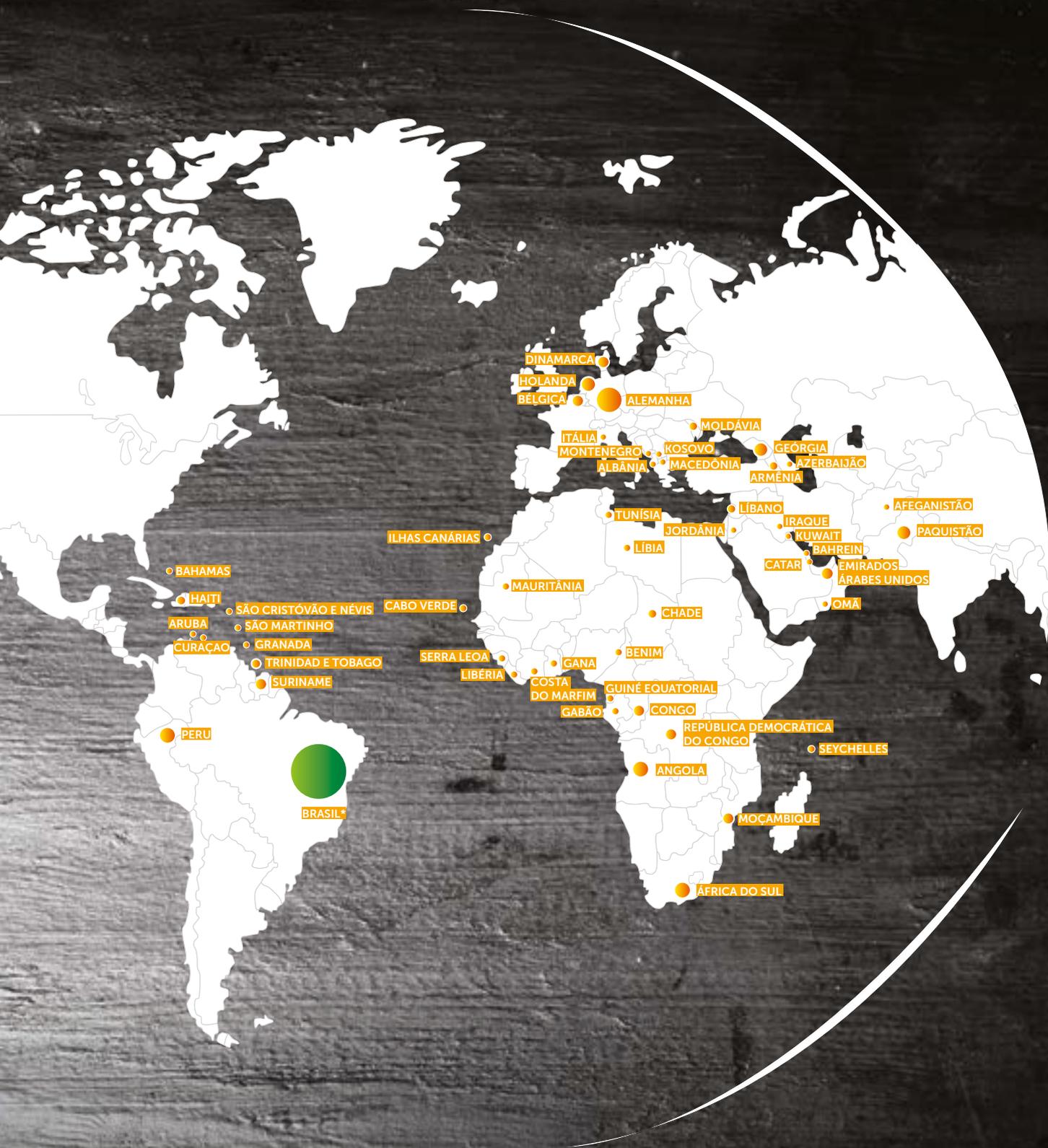
Sabor sem



MAIS DE
60 PAÍSES

TÊM ACESSO AO NOSSO
PORTFÓLIO, DISPONÍVEL PARA
CERCA DE 16 MIL CLIENTES

fronteiras [102-6]



* Produtos comercializados em Goiás, Minas Gerais, Pará, Tocantins, Mato Grosso, Bahia, São Paulo e Distrito Federal.

Reconhecimento

TOP 10 MELHORES DO AGRONEGÓCIO:

concedido pela equipe do canal Globo Rural.



POP LIST GOIÂNIA: a SuperFrango foi a marca mais lembrada em sua categoria na relação promovida pelo jornal *O Popular*.

PRÊMIO MÉRITO CIENTÍFICO LAURISTON VON SCHMIDT:

nosso Diretor-Presidente, José Garrote, foi homenageado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) na categoria Destaque Empresarial.

TROFÉU CURUCA DE SUSTENTABILIDADE:

premiação conferida pela revista *Feed&Food* com o objetivo de reconhecer as empresas que observam a sustentabilidade em suas práticas diárias.

PRÊMIO LIDE DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS 2017:

fomos agraciados na categoria Indústria Exportadora durante o 5º Fórum Brasileiro da Indústria de Alimentos, organizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (LIDE).

MELHORES E MAIORES (EDIÇÃO 2017):

tivemos destaque no anuário publicado pela revista *Exame* e figuramos em terceiro lugar no *ranking* das empresas de aves e suínos do País.

Visão empreendedora

1973



Início da parceria

entre Carlos Vieira e José Garrote, idealizador da Unidade de Abate e atual Diretor-Presidente da SSA.

1991



Inauguração

da Fábrica de Rações.

1999



Primeiro

redesenho da marca SuperFrango.

Carlos Vieira

constrói os primeiros aviários de corte em Itaberai (GO).

Inauguração

da unidade de processamento, início da integração e lançamento da marca SuperFrango.

1981



1997



Consolidação

do projeto-matriz.

Inauguração

da unidade de ovos férteis e das primeiras matrizes de recria.

Certificação

de conformidade de exportação para a China.

2017



2016



2015



2005



Aquisição
dos primeiros
Armazéns de Grãos.

2011



Alteração
da estrutura societária
para São Salvador
Alimentos S.A.

Inauguração
do Incubatório.

Certificação
de conformidade
de exportação
para a Europa.

Ingresso
no mercado
internacional.



2000

Lançamento
da marca Boua,
com os primeiros
produtos embutidos
e diversificação
do portfólio da
SuperFrango com
a inclusão dos
empanados.



2008



2012

**Nova
marca**
SuperFrango.



2014



2013

Gestão orientada por resultados





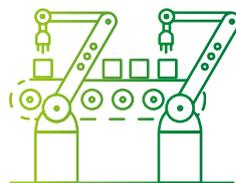
Estratégia de negócio

Nossa estratégia visa à redução de custos e à eficiência operacional e está sustentada em:



Verticalização

Atuamos em toda a cadeia, o que nos protege contra eventuais adversidades no fornecimento de matérias-primas e confere mais sinergia entre as etapas de produção (ver página 28).



Tecnologia

Intensificamos investimentos para modernizar processos relacionados à gestão e ao desenvolvimento industrial e reequipar a infraestrutura operacional.



Análise de indicadores operacionais

Nosso modelo de gestão contempla o constante acompanhamento dos indicadores operacionais com vistas às oportunidades de melhoria (ver item a seguir).



Capacitação dos colaboradores

Investimos no constante aprimoramento da força de trabalho para assegurar a adoção das melhores práticas na operação e na gestão (ver página 51).



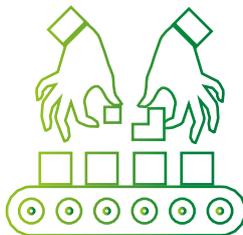
Biossegurança

Adotamos rígidos padrões de qualidade em linha com as exigências regulatórias e demandas de mercado. Em 2017, demos início ao projeto de compartimentação com o objetivo de reforçar a segurança sanitária na cadeia produtiva e garantir a continuidade das vendas para o exterior (ver página 38).



Diversificação de portfólio

Anualmente, incluímos produtos no portfólio das nossas marcas (ver página 11).



Ampliação da base de clientes

Em 2017, reforçamos nossa equipe comercial e a dividimos entre varejo, grandes redes e *food service* por entendermos as especificidades de cada uma dessas categorias de clientes. Também contamos com apoio de consultoria externa em um projeto de *clustering*, que consiste na organização da nossa base de clientes em uma matriz com o objetivo de identificar oportunidades de mercado. Em complemento, redefinimos a nossa estratégia de precificação de produtos e treinamos toda a nossa força de vendas para ampliar e intensificar as parcerias comerciais.

Modelo e ferramentas de gestão

[103-2, 103-3]

Estamos atentos às tendências de mercado e às melhores práticas adotadas por outras empresas no Brasil e no exterior. Esse *benchmarking* é viabilizado pelas análises da Agri Stats, líder no fornecimento de estatísticas direcionadas à atividade avícola.

Para acompanhar nosso desempenho operacional, mantemos sistemas automatizados que monitoram mais de 18 mil indicadores em todas as etapas, da gestão dos Matriseiros às estruturas de tratamento de resíduos e efluentes.

A Equipe de Gestão Estratégica tem suporte de um sistema agregado à plataforma Enterprise Resource Planning (ERP), que permite a visão integrada de todos os processos e a qualificação das informações financeiras e operacionais, o que facilita as tomadas de decisões.

Nos últimos sete anos, foram realizados investimentos com vistas à modernização das operações. Em 2018, daremos continuidade à digitalização dos processos financeiros e jurídicos. Além de reduzir o número de impressões e o consequente uso de papel, a iniciativa visa otimizar recursos e agilizar processos.

Mensalmente, a Presidência reúne-se com as gerências operacionais e administrativas para acompanhar os resultados. A ideia é identificar oportunidades de aprimoramento e possibilitar o intercâmbio de conheci-

mento entre as equipes. A participação de profissionais de diversas áreas confere visão sistêmica dos processos e garante o alinhamento estratégico. **|102-33|**

A sinergia entre as áreas também é viabilizada pelo Centro Administrativo, que, desde 2015, concentra departamentos* anteriormente espalhados em sete escritórios.

* Diretoria-Executiva, Engenharia, Obras e Desenvolvimento Industrial, Financeiro, Jurídico, Suprimentos, Contabilidade, Transporte e Logística, Comercial, Marketing, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação.

A modernização das operações é foco constante dos nossos investimentos





Conduta ética |102-16, 102-17|

Nossos valores e princípios éticos e de sustentabilidade estão documentados no Manual de Normas Internas e são difundidos em Treinamento Básico Introdutório, do qual participam todos os colaboradores no momento da admissão. Após 45 dias do ingresso, consolidamos os conhecimentos adquiridos no Programa de Multiplicadores Internos, ao fim do qual se aplica a avaliação de eficácia dos treinamentos ministrados aos profissionais em período de experiência. Assim, 100% do quadro funcional é treinado para atuar de acordo com as normas internas, orientadas por princípios éticos e de transparência.

Governança corporativa |102-5|

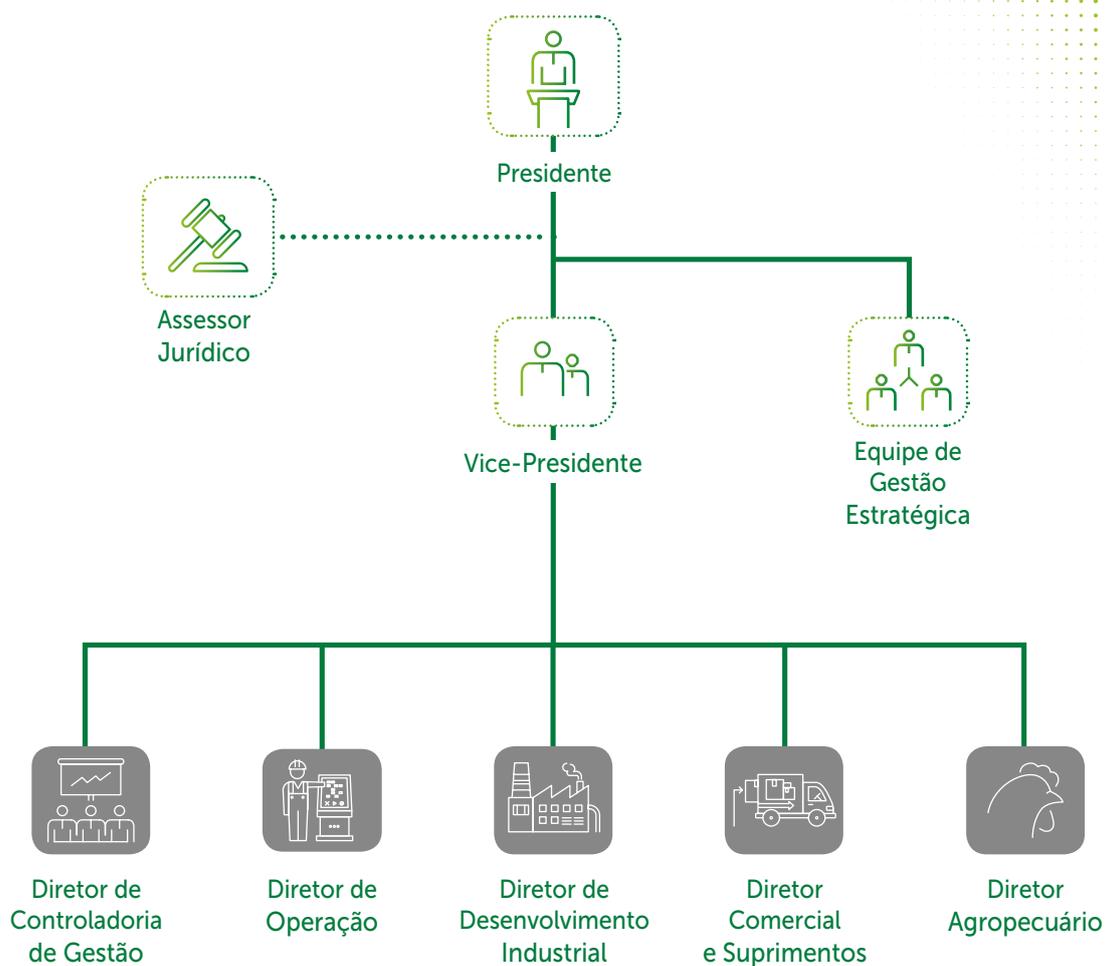
Somos uma sociedade anônima de capital fechado e atuamos em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976). Investimos ainda no aprimoramento constante da transparência organizacional. Todas as nossas demonstrações financeiras são auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Estrutura de governança |102-18, 102-19, 102-23|

A Presidência é apoiada em suas deliberações por cinco diretorias técnicas e pela Equipe de Gestão Estratégica – formada por um representante de cada área, que contribui para o desenvolvimento de planos de ação (ver página 23).

Os executivos são nomeados de acordo com critérios como conhecimento sobre a empresa, especialização na área em que atuam, comprometimento e confiabilidade. |102-24|

Estrutura de governança corporativa [102-18]



Projeto de sucessão [102-25]

Toda a família proprietária está sendo preparada para o processo de sucessão, por meio de um projeto empreendido com o auxílio da Hoft Consultoria, a fim de garantir a continuidade das operações em linha com o nosso planejamento estratégico. A iniciativa consiste em identificar e preparar os futuros líderes para a transição de gestão.

Participação setorial [102-13]

Incentivamos os executivos a integrarem diretorias e conselhos diretivos de associações e entidades da sociedade civil organizada. Asseguramos,

dessa forma, nosso protagonismo em discussões sobre temas referentes ao desenvolvimento do setor avícola, sobretudo os capazes de impactar nossos resultados e as decisões de órgãos regulatórios. Entre as organizações das quais fazemos parte, estão:

- Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)
- Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg)
- Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial)
- Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)
- Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de Goiás (Sindicarne)
- Bolsa de Frango
- Associação Goiana de Avicultura (AGA)



Nossos padrões operacionais estão em linha com as melhores práticas do mercado

Gestão de riscos

|102-11, 102-15, 102-29, 103-2, 103-3|

Operamos em concordância com requisitos estabelecidos pelos princípios da prevenção e da precaução, tendo os riscos monitorados e controlados. Os executivos são os responsáveis diretos pela identificação e gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais.

Desde 2011, colaboradores das áreas Financeira, Suprimentos e Gestão Estratégica integram um grupo de gestão de riscos que se reúne semanalmente para delinear estratégias corporativas dirigidas à identificação, ao monitoramento

e à mitigação de riscos decorrentes de cadeia de suprimentos, aumento de custos e diminuição de receita. Também contratamos consultorias especializadas em análise de informações sobre mercados físico e futuro e que dão suporte à tomada de decisão.

Mobilizamos equipes e recursos para entender a dinâmica de derivativos, uma vez que nossas operações estão expostas às flutuações dos preços dos grãos (milho e farelo de soja) – importantes variáveis do custo dos nossos produtos – e à variação cambial, que influencia as margens de exportação.

Essa atuação é pautada pela Política de Gestão de Risco, que visa garantir padrões operacionais em linha com as melhores práticas de mercado, que não comprometam financeiramente nosso caixa em exposições alavancadas ou de especulação.

Mantemos ainda uma Política Financeira que visa equilibrar as captações de recursos e as projeções de resultados a fim de manter a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo e garantir alavancagem financeira para os investimentos em infraestrutura sem prejudicar nosso potencial de geração de caixa.

Contamos com uma mesa de operações de riscos que monitora oportunidades favoráveis para compra de grãos e farelo de soja. Essas poderão ser de compra física ou operações de compra futura via Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF) ou Chicago Board of Trade (CBOT). Em situações onde a estratégia direcione para compra física, operações de venda são realizadas em bolsa para mitigar riscos de queda de *commodity*, o que impactaria o custo da companhia.

Nossas atividades podem ainda ser impactadas pelas mudanças climáticas. A escassez de recursos hídricos, por exemplo, reduz a produtividade das safras de milho e soja, o que resulta no aumento do custo operacional, além de prejudicar o desenvolvimento das barreiras sanitárias naturais. Também pode interromper o abastecimento de água para os aviários e as atividades de processamento. Já as temperaturas extre-

mas podem elevar a mortalidade das aves, apesar de todos os nossos cuidados técnicos de ambiência. O risco climático também afeta o preço de energia elétrica no mercado livre (ACL), ao qual a companhia migrou em 2016. Nossa estratégia tem se baseado em contratação de longo prazo, porém períodos não contratados poderão sofrer influência de alta de preço. O Comitê de Sustentabilidade é o responsável formal pela gestão desses riscos, e a Comissão de Projetos e Investimentos supervisiona as iniciativas para garantir a conformidade com as leis ambientais. |201-2|

Todos os nossos projetos passam pelo crivo da comissão de projetos e, rotineiramente, são feitas ações de conscientização com colaboradores e membros da comunidade de Itaberaí (GO) a fim de exaltar a importância de preservar o meio ambiente e gerenciar os recursos naturais de forma eficiente.

Os procedimentos que envolvem obrigações ambientais são auditados. Assim, por mais um ano, nos mantivemos em conformidade com as leis que regulamentam nossas atividades e permanecemos de acordo com todas as exigências ambientais dos órgãos reguladores, sem multa, autuação ou qualquer tipo de sanção não monetária. |307-1|

A eficácia dos processos de gerenciamento de riscos é avaliada por meio do acompanhamento dos principais indicadores em reuniões periódicas com todos os setores. Propostas para melhorias de processos são encaminhadas à Comissão de Projetos e Investimentos para análise de viabilidade. |102-30|

Destques da operação





.....

110 MIL TONELADAS

CAPACIDADE MÁXIMA
DE ARMAZENAMENTO,
COM A QUAL
TRABALHAMOS EM 2017

.....

Atuamos em todas as fases da cadeia produtiva da avicultura, das matrizes à distribuição. Com conhecimento das etapas, otimizamos processos para garantir mais eficiência e produtividade e reduzir custos e desperdícios. Também investimos em pesquisa, desenvolvimento e inovação para o constante aprimoramento das atividades e dos produtos.

Cadeia produtiva



Nossa atuação na cadeia de produção é orientada por cinco pilares:

Genética | Escolhemos a linha genética que melhor atende às nossas estratégias operacionais e de mercado.

Ambiência | Monitoramos continuamente as condições adequadas do ambiente para assegurar o conforto e o bem-estar das aves.

Nutrição animal | Temos garantia da qualidade nutricional, físico-química e microbiológica da ração fornecida às aves por termos uma Fábrica de Rações certificada pela ISO 9001 e que atende

às exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Também contamos com um laboratório de qualidade e três Armazéns de Grãos (ver itens a seguir).

Mão de obra | Nossos profissionais são constantemente treinados nos procedimentos de biossegurança e programas de autocontrole para atender aos requisitos do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA (ver página 51).

Biossegurança | Operamos em conformidade com aspectos regulatórios e sanitários com foco em fornecer alimento seguro e de qualidade à saúde dos consumidores (ver página 38).



Armazéns de grãos

Mantemos estruturas para receber, secar e armazenar milho e soja – encaminhados posteriormente para a nossa Fábrica de Rações. Essa estrutura nos permite aproveitar o menor custo dos grãos úmidos e os momentos com preços mais favoráveis no mercado. Amparados por esse trabalho, operamos no ano com nossa capacidade máxima de armazenamento – 110 mil toneladas, o suficiente para até quatro meses de abastecimento –, com a qual conseguimos contornar os períodos de alta de preço dessas *commodities* no decorrer do exercício.



Fábrica de Rações

Para assegurar a nutrição adequada das aves, controlamos a fabricação de até 130 toneladas de ração por hora em duas linhas produção, o que nos permite atender às diferentes necessidades de cada animal – de acordo com o sexo e a idade. A qualidade desse produto é aferida por análises regulares de amostras coletadas em cada lote produzido.



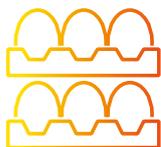
Matrizeiros

Em 2017, passamos a operar integralmente nossos núcleos de recria e produção de ovos férteis. Dessa forma, foi possível reduzir os custos com aquisição desse suprimento e ampliar a rastreabilidade da matéria-prima e a segurança sanitária. Também ficamos mais protegidos contra possíveis interrupções do fornecimento de terceiros. **|102-10|**

Na unidade de recria, os pintinhos são recebidos e alimentados por 22 semanas até atingirem a maturidade sexual. Nessa etapa, machos e fêmeas são alojados separadamente (quatro galpões para as fêmeas e um para os machos) e o crescimento deles é acompanhado de acordo com o padrão da linhagem adotada e a verificação de conformidade com critérios de uniformidade do plantel.

Após as 22 semanas, as aves são transferidas para a unidade de produção de ovos férteis, etapa em que as fêmeas e os machos ficam alojados juntos para a produção dos ovos que abastecerão o incubatório. A unidade inclui galpões interligados por corredores fechados e sistemas de coleta e embandejamento automatizado para possibilitar o controle de circulação de pessoas e reduzir os riscos de contato com agentes contaminantes.

130 TONELADAS
VOLUME DE RAÇÃO FABRICADO POR
HORA EM DUAS LINHAS DE PRODUÇÃO



Incubatório

Temos capacidade para incubar mais de 11 milhões de ovos por mês. As atividades na unidade são orientadas pela Política do Sistema de Gestão Integrado, que visa ao aperfeiçoamento contínuo dos colaboradores e à mitigação de riscos ocupacionais e ambientais por meio da melhoria contínua dos processos. Certificada pelos ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, a estrutura é considerada por nossos fornecedores uma das mais modernas da categoria na América Latina.



Integração

Desde o início das atividades de nossa unidade de processamento, estabelecemos parcerias com produtores avícolas locais a fim de garantir espaço adequado para o alojamento das aves até que atinjam a idade de abate. Os selecionados constroem o aviário de acordo com as nossas diretrizes, com o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) e com exigências governamentais e ambientais. Eles passam a cuidar de parte da nossa produção e recebem, por isso, uma remuneração acima da média da avicultura nacional. A fim de estimular a produtividade, essa remuneração é variável de acordo com avaliação de índices zootécnicos de cada integrado.

Atualmente, reunimos na base 191 produtores integrados e 640 aviários. Essas estruturas estão localizadas em um raio médio de até 36,8 quilômetros da unidade de processamento, o que reduz custos operacionais e logísticos.

A construção de novas unidades de integração é financiada no âmbito do Projeto Modal, que consiste em facilitar o acesso dos produtores às linhas de crédito do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI/Finame). Em 2017, estava vigente o quarto contrato de financiamento, Modal IV, que prevê investimento de R\$ 74 milhões para a construção de 120 aviários até o fim de 2018. Também estudamos a viabilidade do Modal V, que deve passar a vigorar após o período coberto pelo Modal IV. Já para a reforma e modernização das estruturas existentes, empreendemos o Projeto Renovar, por meio do qual os produtores aderem com recursos próprios ou financiados, mas sempre sob nossa orientação.

Todas as estruturas contam com sistemas de aquecimento, ventilação, nebulização e alimentação. Também são equipadas com itens que visam à biossegurança como barreira sanitária natural, cercas e telas de proteção, arcos de desinfecção e controle de acesso. O relacionamento técnico e o apoio administrativo aos produtores integrados é mediado por nossa equipe específica das áreas, por meio de visitas regulares aos galpões e reuniões periódicas com integrados e cooperativas.



Processamento

Com processos bem definidos, versatilidade de produção, linhas automatizadas com tecnologia de ponta e segurança laboral, nossa unidade de processamento atende às exigências de diversas missões internacionais, o que nos credencia ao comércio com mais de 60 países.

Em 2017, foram abatidas 292 mil aves por dia. Também iniciamos investimento em obras de ampliação na linha de abate. Assim, atingiremos a capacidade de 320 mil aves por dia até o fim de 2018. **[203-1]**

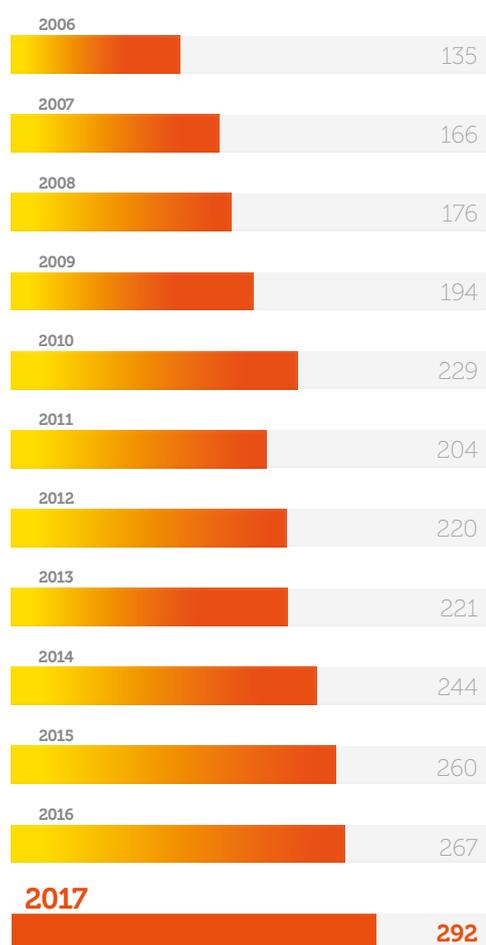


Fábrica de Farinhas e Óleo

Penas, vísceras e sangue resultantes da etapa de processamento são encaminhados à Fábrica de Farinhas e Óleo, que produz farinha e óleo de vísceras e farinha de penas e sangue. Esses insumos suplementam a dieta de algumas aves se adicionados na etapa de produção da ração. A técnica propicia o melhor aproveitamento do material e reduz custos com ração. No entanto, nem todas consomem esses produtos, em atendimento às exigências de mercados específicos.

Evolução do abate diário*

(mil aves/dia)



* Média aproximada do abate registrado em dezembro de cada ano.



Industrialização

Os produtos com carnes suína e bovina, as batatas pré-fritas, os vegetais congelados e, mais recentemente, a mussarela são fabricados por empresas parceiras.

A seleção desses parceiros inclui análise documental para verificação de regularidade tributária, ambiental e social, e visita técnica a fim de aferir se os procedimentos estão de acordo com as exigências regulatórias. Os contratos contemplam cláusulas que visam à conformidade com nossos padrões e normas, em linha com o acordado com os demais fornecedores (ver página 53).

Durante o período contratual, os parceiros são regularmente auditados por nossa equipe técnica. Também enviam amostras de cada lote para análise laboratorial em nossas instalações, de maneira que possamos averiguar e assegurar a qualidade de todo produto que comercializamos.

Em 2017, demos início à construção de mais um túnel de congelamento e três câmaras de refrigeração, além da ampliação da linha de industrializados, o que possibilitará a fabricação dos produtos industrializados em nossa instalação. [|102-10, 203-1|](#)



Distribuição

Nossos produtos chegam a mais de 16 mil clientes em mais de 60 países. No Brasil, contamos com 96 parceiros logísticos, que disponibilizam 170 veículos distribuídos em dez categorias, que nos ajudam a realizar mais de 85 mil entregas por mês, com agilidade, qualidade e tratamento diferenciado com os clientes.

Nossa distribuição é monitorada 24 horas por dia, com controle de temperatura, percurso, prazo de entrega e velocidade dos veículos. Esse diferencial competitivo demonstra sua eficácia pelo baixo índice de 0,32% de devolução.

A low-angle photograph of an industrial facility. On the left, a tall, cylindrical stainless steel chimney or stack rises vertically, surrounded by a complex network of metal walkways, ladders, and railings. To the right, a large, multi-level industrial structure with a corrugated metal roof and extensive scaffolding is visible. The sky is a clear, pale blue. The overall scene conveys a sense of industrial scale and complexity.

R\$ 180 MILHÕES

SERÃO INVESTIDOS NO
INCREMENTO DA NOSSA
UNIDADE INDUSTRIAL

Ativos competitivos





Vantagens geográficas

Concentramos a maior parte das nossas instalações no Centro-Oeste brasileiro, geografia que nos garante vantagens operacionais por:

Localização

- Maior região produtora de grãos, o que reduz custos logísticos na compra das *commodities*.
- Baixa população de aves nativas, propício para a biosseguridade porque evita riscos de contaminação.
- Não está incluída nas principais rotas aéreas de concentração de aves migratórias.
- Facilidade de distribuição dos nossos produtos para todo o território nacional.

Relevo

- Região de planalto – menores custos com preparação do solo para as construções.
- Elevação em relação ao nível do mar – condição mais adequada para a avicultura.
- Presença de barreiras sanitárias naturais.

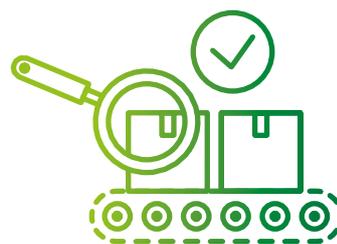
Densidade populacional

- Grande oferta de mão de obra nos municípios onde atuamos.
- Alta demanda no mercado local.

Biosseguridade e segurança do alimento

[103-2, 103-3, 416-1]

Em todas as etapas da cadeia produtiva, adotamos processos que visam à mitigação de riscos sanitários e à consequente segurança dos consumidores. As práticas adotadas estão em conformidade com as resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e com as exigências de regulamentações.



Medidas de biosseguridade em todo o processo produtivo

- Condições geográficas favoráveis
- Barreiras sanitárias naturais
- Controle de acesso e circulação de pessoas e veículos
- Controle de recebimento de materiais
- Vestiários para banhos e troca de roupa e calçado
- Fumigadores e arcos de desinfecção
- Lavador de botas, lavador de mãos e sanitizante
- Processo de fluxo contínuo
- Água potável em todo o processo produtivo
- Treinamentos periódicos da força de trabalho
- Adoção de procedimentos operacionais padrão e de higiene operacional
- Análises laboratoriais
- Monitoramento microbiológico
- Controle de pragas
- Veículos exclusivamente dedicados para atividades afins
- Programa monitorado de limpeza e desinfecção
- Análise de perigos e pontos críticos de controle
- Auditorias internas e de clientes, bem como certificações internacionais
- Automatização e novas tecnologias
- Correta destinação de resíduos

Nossos Matrizeiros foram construídos em localidades geograficamente favoráveis, com terreno plano e a 750 metros de altitude. Também são cercados por barreiras sanitárias naturais, assim como o Incubatório e os aviários integrados.

Contamos com 18 veterinários e zootecnistas que orientam e acompanham o trabalho da equipe de campo desde o nascimento das aves. Os integrados e profissionais, que atuam diretamente no manejo, também são treinados periodicamente para a adoção das melhores práticas (ver página 51).



Em linha com exigências regulatórias, os colaboradores que lidam com as aves tomam banho antes de entrar em contato com os animais nos Matrizeiros e no Incubatório. Há ainda barreiras sanitárias dotadas de lavador de botas, lavador de mãos e sanitizante para desinfecção em todas as unidades industriais.

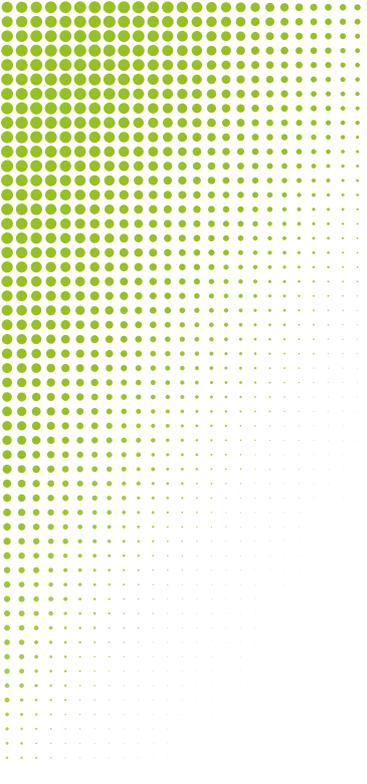
Na unidade de processamento, os colaboradores passam por detector de metal, o que os impede de acessar a instalação portando objetos capazes de causar algum tipo de contaminação. A equipe de limpeza circula por toda a produção e realiza procedimentos de higienização dos equipamentos nos intervalos.

Também realizamos análises laboratoriais (microbiológicas e físico-químicas) em todas as etapas de acordo com os parâmetros regulatórios e as demandas de mercado.

A excelência de nossas operações é ainda endossada por supervisão de órgãos regulatórios e missões de países e por certificações reconhecidas internacionalmente, como ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001.







Todos os nossos produtos atendem às legislações de rotulagem dos mercados para os quais estamos habilitados. Entre os aspectos em nossos rótulos, destacamos: símbolo do projeto Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), da Organização das Nações Unidas (ONU); selo Halal, que atesta que os produtos foram produzidos de acordo com padrões islâmicos; tabela nutricional com todas as informações nutricionais dos produtos (valor energético, gorduras, colesterol, proteínas, sódio, carboidratos, fibras, vitaminas e minerais); informações de alergênicos; informações sobre produtos produzidos sem a utilização de hormônios;

e atendimento específico aos requisitos legais de importadores como China e países da União Europeia. Os rótulos contemplam também informações sobre temperatura de armazenamento, data de fabricação, data de validade, lote, conservação doméstica, preparação do alimento, entre outras informações. Nas embalagens, apresentamos ainda o selo do Ministério da Agricultura, o símbolo do tipo de material (para facilitar a reciclagem), conscientização ambiental para descarte adequado, o contato para o serviço de atendimento ao consumidor (SAC) e o acesso ao nosso website. [\[417-1\]](#)

Compartimentação industrial

Em 2017, iniciamos o projeto de compartimentação industrial com vistas a atender à normativa brasileira de certificação sanitária de compartimentos (IN 21, de 2 de julho de 2014), elaborada pelo Mapa em parceria com agências estaduais de defesa sanitária animal, com a União Brasileira de Avicultura (Ubabef) e com empresas do setor. Isso atestará que o nosso plantel está seguro contra o vírus influenza e a doença de Newcastle, o que garante a continuidade de nossas exportações, mesmo que ocorram eventuais surtos dessas enfermidades em outros plantéis no território brasileiro.

A compartimentação obedece às regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Também resulta em garantias adicionais no controle sanitário das aves com adoção mais rigorosa de normas de biossegurança, análises de riscos e com um sistema de rastreabilidade em toda a cadeia produtiva.

Pesquisa e desenvolvimento

|103-2, 103-3|

Buscamos também nos diferenciar no setor por meio do aprimoramento contínuo das operações e da capacidade de inovar. Em 2017, estruturamos um laboratório ligado à Diretoria Comercial e de Suprimentos focado no desenvolvimento de produtos.

Firmamos parcerias com a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o objetivo de contribuir com pesquisas para o desenvolvimento do setor.

A Diretoria Agropecuária conta ainda com equipe interna que realiza pesquisas relacionadas às práticas no campo e ao manejo das aves. Os profissionais desse departamento compõem um comitê que orienta para o aprimoramento constante dos processos adotados.

Inteligência em gestão de obras

A Comissão de Gestão de Projetos e Investimentos, formada pelo Diretor Industrial, Engenheiros e profissionais das áreas Financeira e Gestão Estratégica, é responsável pelo desenvolvimento e pela execução dos projetos, e traça as melhores formas de criação, objetivo e implementação. Ademais, busca inovações tecnológicas voltadas à pesquisa, à inovação, à sustentabilidade e ao desenvolvimento. Esse trabalho garante o alinhamento do time e a assertividade no cumprimento dos prazos, aplicação e retorno adequados dos investimentos, o que garante os mais elevados padrões de qualidade, sanidade e vantagem competitiva.

Mantemos equipe de 24 Engenheiros Civil, Eletricista, Mecânico, de Controle de Automação, Ambiental, de Segurança do Trabalho, de Alimentos e Agrônomo. A participação desses especialistas nos processos de gestão minimiza os custos e acelera o retorno de resultados, uma vez que eles fazem parte do quadro fixo da SSA e podem prontamente atender às demandas do cotidiano.

Promovemos pesquisas constantes relacionadas a manejo e mantemos um comitê para o aprimoramento dos processos



Resultados financeiros





Contexto setorial

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil produziu aproximadamente 13,056 milhões de toneladas de carne de frango em 2017, montante 1,2% superior ao do ano anterior. Desse total, 4,319 milhões de toneladas foram exportadas, o que representa retração de 1,48% ante as 4,384 milhões de toneladas exportadas em 2016. No entanto, o resultado das vendas atingiu, entre janeiro e novembro do exercício, US\$ 6,62 bilhões, 6,9% a mais faturado no mesmo período do ano anterior.

A relativa estabilidade cambial em longos períodos do ano favoreceu as exportações do setor, assim como os custos de produção: o preço equilibrado do milho e da soja garantiu ao setor melhor capacidade competitiva internacional em 2017. Como efeito, os resultados superaram as expectativas que haviam sido projetadas pela entidade logo após a Operação Carne Fraca, que resultou em sanções de 77 mercados às carnes brasileiras de aves e suínos.

Em situação ainda mais positiva, o mercado interno recuperou parte do consumo perdido nos últimos dois anos como efeito da crise econômica. O consumo de carne de frango por pessoa foi de 42 quilos no ano, aumento de 1,8% ante o registrado em 2016.

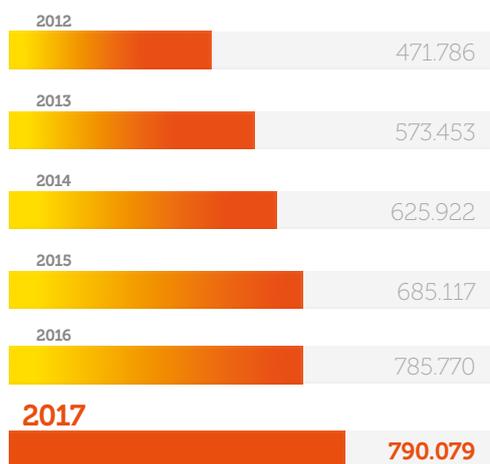
Segundo expectativa da ABPA, em 2018 a produção de carne de frango deve aumentar entre 2% e 4% e as exportações, entre 1% e 3%, com reaquecimento das importações no Oriente Médio. No mercado interno, a possível consolidação da retomada econômica deve manter a demanda em alta, apesar do conturbado cenário político por se tratar de ano de eleições.

Faturamento

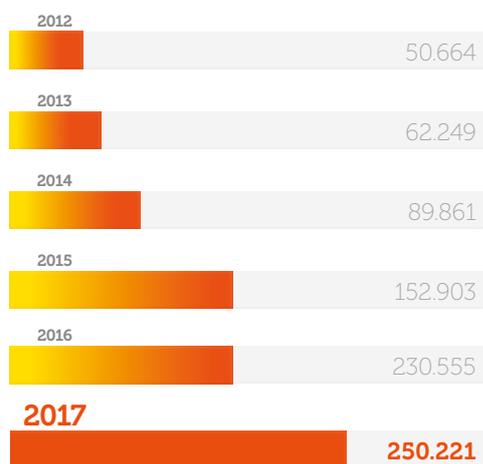
Em 2017, a receita operacional bruta consolidada foi de R\$ 1.040.300.

Faturamento (R\$ em milhares)

Mercado interno



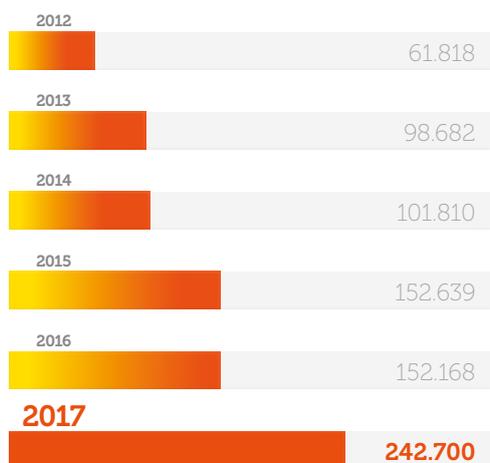
Mercado externo



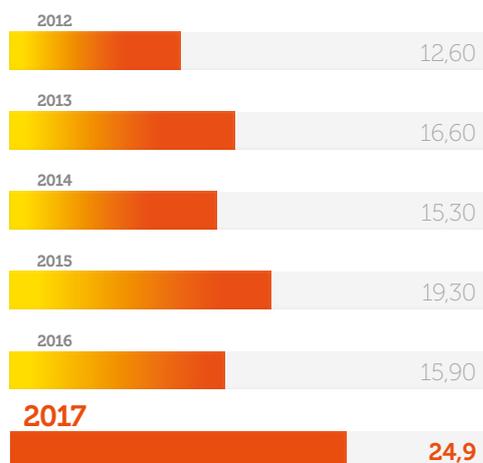
Lucro antes de juros, depreciação e amortização (Ebitda)

Concluímos o ano com Ebitda de R\$ 242.700, o que reflete ganhos com a redução de custos operacionais (ver item "Custos e despesas").

Ebitda (R\$ em milhares)



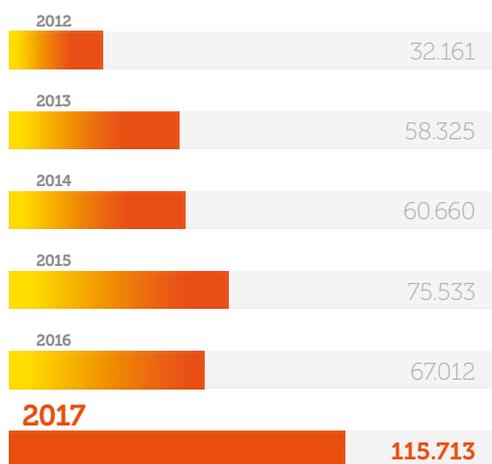
Margem Ebitda (%)



Resultado líquido

O lucro líquido teve elevação de 11,9% na comparação com o ano anterior (R\$ 67.012) e fechou o exercício em R\$ 115.713. O movimento também decorre da redução de custos operacionais e ganhos de margem.

Lucro líquido (R\$ em milhares)



Margem líquida (%)



Consumo de carne de frango recuperou-se em 2017



Custos e despesas

Os custos e as despesas com pessoal cresceram 8,34% em relação a 2016 em razão do incremento de 8,5% no quadro de colaboradores ativos. No entanto, a força de trabalho contratada já tem capacidade de fazer frente ao aumento do número de abates projetado para 2018 sem que haja necessidade de aumentar significativamente dispêndios com folha de pagamento nos próximos anos.

Em relação ao custo com energia elétrica, houve redução de 42,33% no comparativo com 2016 em razão da comercialização no mercado livre para a Unidade de Processamento, o que nos permitiu negociar e adquirir esse recurso a preços mais competitivos (R\$/kWh) em relação ao mercado cativo.

Endividamento

A dívida líquida ficou em R\$ 288.60. Os recursos são captados por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI/Finame), para ampliação e modernização das atividades produtivas, e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), destinada à pesquisa básica, à pesquisa aplicada, às inovações e ao desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

A estratégia de endividamento é orientada por nossa Política Financeira (ver página 26) e consiste em financiamentos reembolsáveis no longo prazo para investimentos de largada, com retorno no curto prazo – de modo que a própria investida amortize a dívida, sem prejudicar a geração de caixa.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) |201-1|

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (%)	2015	2016	2017
ACIONISTAS (REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO)	0	0	6,06
COLABORADORES (REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E ENCARGOS PARA FUNCIONÁRIOS)	30,36	32,35	26,5
GOVERNO (IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES)	31,35	33,16	32,28
LUCRO RETIDO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	27,71	22,22	24,64
JUROS E ALUGUÉIS (REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS)	10,33	12,13	10,5
INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE	0,25	0,14	0,02

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – RESUMIDO (R\$ MILHÕES)	2015	2016	2017
1. RECEITAS	839.167	1.044.615	1.072.457
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	550.017	712.853	720.722
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	286.770	331.762	454.145
4. RETENÇÕES	28.030	36.050	60.851
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ORGANIZAÇÃO (4 - 5)	258.740	295.712	393.294
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	13.799	10.293	11.423
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	272.539	306.005	404.717



R\$ 1,040 bi
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
APURADA NO ANO

Crescimento responsável





Gestão de pessoas |103-2, 103-3|

Concluímos 2017 com 3.763 colaboradores, aos quais são direcionadas iniciativas de desenvolvimentos pessoal e profissional, segurança ocupacional e sinergia de propósitos. Mais informações sobre o perfil desse público estão detalhadas na página 64. |102-8|

Treinamento e capacitação

Nossa Política de Treinamento e Desenvolvimento orienta as iniciativas de capacitação e desenvolvimento da força de trabalho. Todos os colaboradores participam de treinamentos e *workshops* que abordam temas técnicos e comportamentais. O engajamento é medido por listas de presença, emissão de certificados e sistema que afere as horas dedicadas por participante.

Também são oferecidos subsídios para a participação em cursos, congressos e seminários, além de parcerias com instituições de ensino para treinamentos *in company*. Os gestores e futuros gestores passam por nossa Academia de Líderes, cujo principal objetivo é desenvolvê-los para que possam atuar em posições cada vez mais estratégicas.

Membros da Diretoria-Executiva e da Equipe de Gestão Estratégica também são estimulados a participar de treinamentos de projeções econômicas, agrícola e mercado futuro; e de eventos, como Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs), Simpósio Goiano de Avicultura, entre outros. Essas práticas visam desenvolver e aprimorar o conhecimento estratégico e econômico do negócio. |102-27|

Já os integrados e granjeiros que atuam diretamente no manejo das aves recebem formação por meio da parceria mantida com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), ofertamos gratuitamente aos nossos colaboradores a oportunidade de concluírem a educação básica, com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em 2017, foi estabelecido convênio com faculdade para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de educação a distância, que tem como foco o aprendizado dinâmico e o aumento dos níveis de escolaridade, além de proporcionar comodidade e flexibilidade aos colaboradores. Esse benefício também se estende aos familiares.

No mesmo ano, foram emitidas mais de 106 mil convocações para cursos, palestras e *workshops* e realizadas mais de 582.117 horas de treinamentos. A média de horas de treinamento por colaborador foi de 154,7, e a média de satisfação dos participantes ficou em 94%. Os números médios de horas de treinamento por ano e empregados, discriminados por gênero e categoria funcional, podem ser consultados na página 64. **[404-1]**

Saúde e segurança do trabalho

Os indicadores referentes à saúde e segurança do quadro funcional são monitorados no âmbito do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT). São ainda acompanhados mensalmente pela equipe do SESMT em conjunto com o Departamento de Gestão Estratégica e com a Diretoria-Executiva. **[403-3]**

Todos os colaboradores recebem treinamentos periódicos sobre práticas de segurança e utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Também são representados por Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que define planos de melhoria e organiza a Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat) – anual, que contempla ações preventivas de acidentes e conscientiza os participantes para temas relacionados à saúde e ao bem-estar. **[403-1]**

A agenda de cursos focados em Saúde e Segurança foi incrementada em 2017. Assim, aumentamos o número de capacitações para os departamentos comerciais

.....

582.117

HORAS DE TREINAMENTOS REALIZADOS NO ANO

.....

e de transporte. Também intensificamos os Diálogos de Saúde e Segurança, tornando-os mais frequentes e abordando temas variados. Aplicamos ainda o Ciclo de Palestras de Saúde e Segurança, com participação de profissionais renomados no mercado. O projeto foi iniciado no Abatedouro e será estendido para as demais unidades no próximo ano.

Priorizamos elevar o nível de capacitação dos colaboradores do SESMT – Supervisores, Engenheiros do Trabalho, Técnicos de Segurança do Trabalho, entre outros – para que multipliquem os conhecimentos entre os demais setores.

Valorização dos profissionais

Todos os colaboradores são abrangidos em acordos de negociação coletiva e aderem aos sindicatos da categoria, com os quais dialogamos. Também têm liberdade para se articularem em defesa de interesses comuns, o que é positivo, tendo em vista a construção de um ambiente de trabalho justo e democrático. Anualmente, os acordos e as convenções são renovados com a assinatura dos empregados, empregador e sindicato da categoria; e auditorias interna (pela equipe Gestão Estratégica) e externa (pela KPMG Auditores Independentes). **|102-41, 407-1|**

Para o reconhecimento do público interno, estão sendo revistas as descrições de cargos e salários. O trabalho, realizado com apoio de consultoria externa, consiste em *benchmarking* das práticas adotadas por outras empresas no setor e na região a fim de nos tornar ainda mais competitivos em atração e retenção de talentos e de nos orientar na introdução de um processo de avaliação por competências.

Responsabilidade na cadeia de suprimentos **|103-2, 103-3|**

Mantemos relações comerciais com fornecedores para a fabricação de nossos produtos e execução de nossas atividades, bem como com prestadoras de serviços e consultorias técnicas. Todos os contratos abrangem cláusulas referentes a direitos humanos e estão em conformidade com a legislação trabalhista. **|102-9|**

Fornecedores SSA **| 102-9 |**



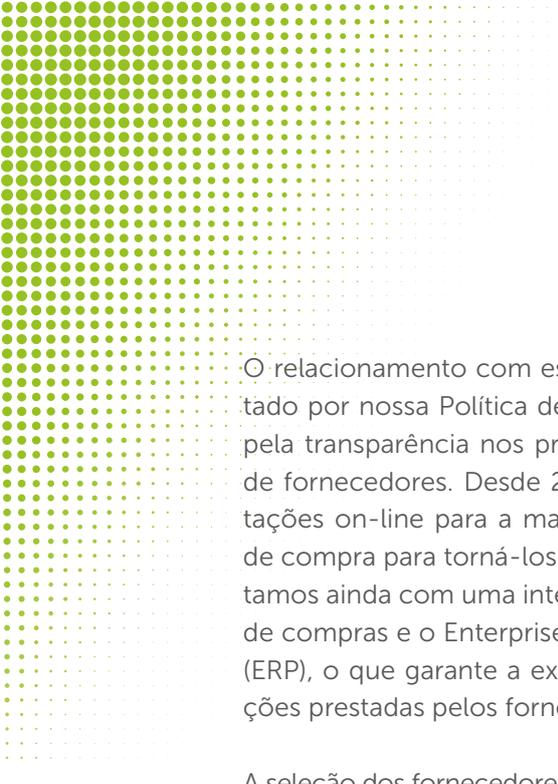
Integrados, sob gestão da Diretoria Agropecuária (ver página 32).



Suprimentos, subdivididos em:

Compras gerais | Atendem a demandas de manutenção, serviços em geral, insumos para industrialização, embalagens primárias e secundárias, EPIs, segurança e demandas corporativas (passagens aéreas, hospedagem, lanches e refeição).

Commodities | Fábrica de Rações (milho, farelo de soja, vitaminas e aminoácidos), Incubatório (ovos) e Matriseiros (pintinhos de um dia).



O relacionamento com esse público é orientado por nossa Política de Compras, pautada pela transparência nos processos de seleção de fornecedores. Desde 2015, adotamos cotações on-line para a maioria dos processos de compra para torná-los mais seguros. Contamos ainda com uma interface entre o portal de compras e o Enterprise Resource Planning (ERP), o que garante a exatidão das informações prestadas pelos fornecedores.

A seleção dos fornecedores de matérias-primas segue critérios estabelecidos por política específica e de acordo com o tipo de insumo a ser adquirido. A homologação só é concluída após avaliação de lote-piloto e, se necessário, visita técnica em unidade de produção para verificação de requisitos de biossegurança e qualidade.

Principalmente para a compra de insumos que ficam em contato direto com o alimento (embalagens) ou que são usados na fabricação de ração para as aves (vitaminas e aminoácidos), priorizamos parceiros com alguma certificação ambiental, principalmente ISO 14000 e Forest Stewardship Council (FSC). No ano, as transações com esses fornecedores representaram 18% do volume total de compras. **|308-1|**

Em 2017, estruturamos uma equipe de gestão de contratos cujo objetivo é gerenciar os contratos de prestação de serviço e fornecimento de insumos para controlar todas as etapas de compra. Esse trabalho nos permite conciliar, em uma única plataforma, todas as informações inerentes ao processo de contratação, o que garante o controle de desembolsos e aproxima os fornecedores por meio de notificações de *status* do contrato.

Frequentemente, avaliamos as empresas contratadas com vistas a manter os padrões de qualidade, pontualidade, conformidade e atendimento exigidos de acordo com a nossa Política de Avaliação de Fornecedores. Quando não atinge os critérios de aprovação, o fornecedor recebe orientações em plano de ações para sanar a deficiência identificada. Em caso de reincidência no período de um ano, o contrato é rompido.

Em complemento, mantemos atualizado mapeamento no qual os fornecedores são posicionados com base na criticidade de cada insumo e seus respectivos impactos ao nosso negócio. Essa matriz norteia ações práticas da área de suprimentos, como pedido de documentações necessárias, classificação do nível de relacionamento, cobrança e frequência de visitas para a verificação dos processos relacionados à qualidade, entre outras medidas de mitigação de riscos decorrentes da cadeia de suprimentos.

Comprometidos com o aprimoramento contínuo da gestão da nossa cadeia de suprimentos, contamos, no decorrer do ano, com o apoio da EY na realização de projeto focado em boas práticas, alto desempenho e sustentabilidade. Como resultado, tivemos nossos processos validados e identificamos oportunidades de melhorias operacionais e de gestão. Nossa equipe de suprimentos foi treinada em *strategic sourcing* a fim de aplicar práticas mais eficientes de negociação.



Práticas de segurança são temas de treinamentos para todos os colaboradores

Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes |204-1|

UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES	Valor total do orçamento de compras (R\$ milhões)	Valor do orçamento de compras gasto com fornecedores locais (R\$ milhões)	Percentual do orçamento de compras gasto com fornecedores locais
ABATEDOURO	328.782.708,99	197.815.019,67	60
FÁBRICA DE RAÇÕES	337.694.076,93	289.428.716,89	86
INCUBATÓRIO	14.227.544,70	1.746.340,27	12
MATRIZEIROS	10.329.370,17	687.952,78	7

Desenvolvimento das comunidades |103-2, 103-3, 203-2|

Como maior empregadora de Itaberaí (GO), temos consciência do nosso impacto na geração e distribuição de renda na região. Ao longo dos anos, acompanhamos o avanço do município em diversos aspectos, como valorização de imóveis, diversificação do comércio local e desenvolvimento da atividade rural. Em 2017, Itaberaí foi a 25ª, entre as 246 cidades de Goiás, em arrecadação de impostos estaduais*.

Por isso, priorizamos a contratação de colaboradores e fornecedores no entorno das operações, o que significa contribuir, indiretamente, para o aquecimento dos segmentos de comércio e serviço, assim como para a arrecadação tributária no município. Cerca de 90% da nossa força de trabalho é composta por moradores locais. A proporção de gastos com fornecedores do entorno em nossas unidades está disponível na página 64. |203-2, 204-1|

Além disso, apoiamos entidades sociais e desenvolvemos projetos relacionados à promoção da justiça social e à conservação ambiental. Mais do que os resultados conquistados com as iniciativas, buscamos inspirar boas práticas a fim de promover o desenvolvimento social por meio do exemplo.

Projetos sociais

Sopa Solidária | Os produtos da SuperFrango e da Boua compõem a sopa oferecida para famílias carentes de Itaberaí (GO). O evento de distribuição, que completou dez anos em 2017, já faz parte do calendário do município. No exercício, em sete dias de evento, foram atendidos diversos bairros e foram distribuídas em média mil porções por dia, o que beneficiou cerca de 800 famílias. Aproximadamente 90 parceiros foram engajados.

Campanha do agasalho | Todos os anos, envolvemos a população de Itaberaí (GO) na arrecadação de agasalhos e cobertores para doação a entidades assistenciais da região e, principalmente, comunidades carentes. No ano, foram distribuídas aproximadamente 63 mil peças e contempladas cerca de 20.500 pessoas. Além dos nossos colaboradores, participam mais de 90 empresas como parceiros no projeto.

Semana Mundial do Meio Ambiente e Educação Ambiental | Anualmente, na Semana Mundial do Meio Ambiente, os alunos de escolas municipais, estaduais e particulares da região participam de palestras especialmente preparadas; de visitas guiadas à Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), à Estação de Tratamento de Água (ETA) e à Central de Resíduos; e do plantio de mudas nativas em nossas instalações. O objetivo é conscientizá-los sobre a importância da conservação ambiental.

Doação de produtos e recursos financeiros | Durante o ano, fazemos doações regulares de nossos produtos e outros materiais (materiais de construção, computadores, móveis, entre outros) a entidades sociais, igrejas, creches, escolas e festividades de cunho social. Destacamos as colaborações para a Vila São Cottolengo, que auxilia pessoas carentes com limitações motoras e mentais; o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), a Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG) e o Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL).

* Dados: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

Preservação ambiental

Água |103-2, 103-3|

Em 2017, utilizamos 2.422.104 m³ de água em nossas operações. O volume, originário do Rio das Pedras, principal fonte do recurso em Itaberaí (GO), foi captado em conformidade com a legislação ambiental e com os critérios outorgados por licença obtida do órgão es-

tadual competente. Adotamos medidas para preservar o rio e suas espécies, o que inclui o tratamento de efluentes (veja item a seguir). Também captamos 75.555 m³ de águas subterrâneas para o Incubatório, a Fábrica de Rações e os armazéns de milho. |303-1, 303-2|

Consumo total de água por fonte (m³) |303-1|

	2017	2016	2015
ÁGUAS SUPERFICIAIS	2.422.104	2.254.401	2.629.873
ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	75.555	112.366	54.020
TOTAL	2.497.659	2.366.767	2.683.893
META (CONSUMO TOTAL DE ÁGUA)	2.500.000	2.400.000	2.800.000



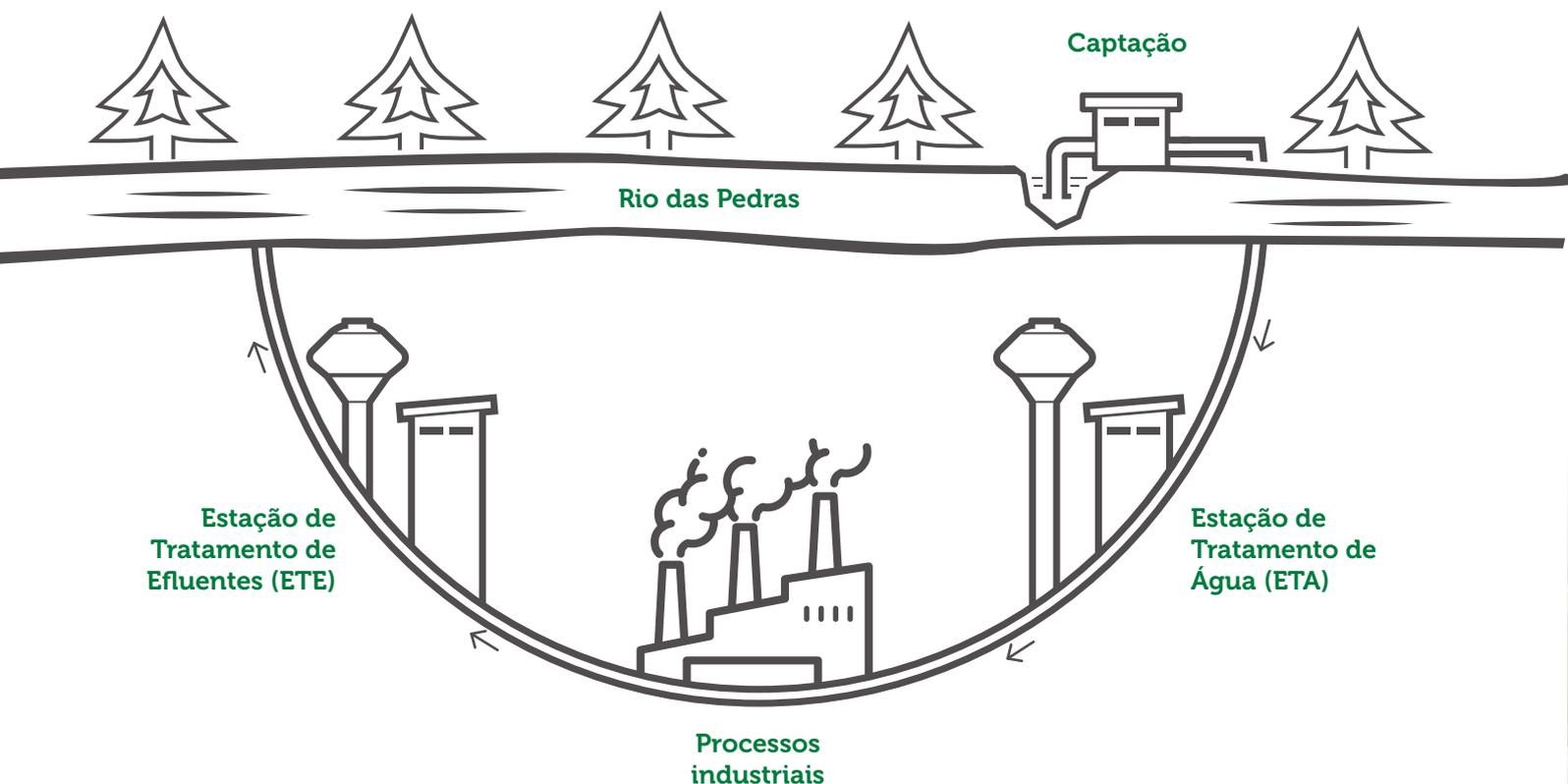
Contamos com cinco ETAs na Unidade de Abate, com capacidade total de 480 m³ por hora, e dois reservatórios de água bruta, que armazenam 1.000 m³ cada um, além de outros dois reservatórios de água tratada de 1.500 m³ cada um. A qualidade é aferida diariamente por equipe interna e, a cada 15 dias, o recurso é encaminhado para análise de empresa parceira. **[303-3]**

Mapeamos os pontos de consumo em todas as nossas instalações. O monitoramento é realizado constantemente por meio de equipamentos e com apoio dos operadores de cada área, que reportam os números aos respectivos gestores. Dessa forma, é possível identificar oportunidades de otimização do recurso e estabelecer metas de redução. Os indicadores também orientam campanhas internas que visam estimular o consumo consciente.

Efluentes **[103-2, 103-3]**

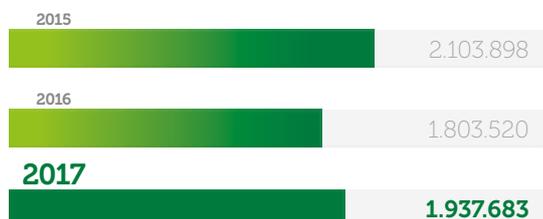
Os efluentes provenientes da ETE da Unidade de Abate são descartados no Rio das Pedras, acima do local da nossa captação, o que evidencia a necessidade de devolução em condições melhores às coletadas.

O volume devolvido é de 1.937.683 m³/ano, 80% do montante tratado na ETA. Para isso, adotamos procedimentos em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e mantemos duas ETEs, que tratam 100% do volume devolvido ao Rio das Pedras. Equipes internas e parceiros externos realizam análises periódicas a fim de garantir a eficiência dessa operação. Em 2017, reduzimos a demanda bioquímica de oxigênio (DBO), o que melhorou a qualidade do volume descartado. **[303-2, 303-3, 306-1, 306-5]**



Descarte total de água |306-1|

Descarte total (m³)



Remoção de DBO (%)



Além de evitar a poluição do corpo hídrico, nosso processo de tratamento de efluentes reduz os odores nas instalações e a emissão de gás metano (ver página 63), além de gerar receita a partir da venda do óleo residual. Todo o custo operacional das ETEs é coberto pela venda desse material.

Toda a água é captada de acordo com a legislação e as licenças ambientais



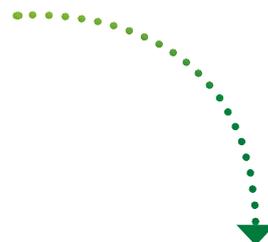
Resíduos [103-2, 103-3]

Empreendemos o Projeto de Gerenciamento de Resíduos, que contempla ações de consumo consciente, redução dos descartes e combate a desperdícios. As iniciativas estão divididas em três pilares:



Reduzir

Estabelecemos metas para a redução de recursos naturais e investimos em campanhas de conscientização para nossos colaboradores.



Reutilizar

Todo o material que não será mais utilizado é encaminhado para o Almoxarifado, que avalia as condições das peças para potencial reaproveitamento.



Reciclar

Os subprodutos do processo de abate são encaminhados para a Fábrica de Farinhas e Óleo (ver página 33). O lodo, por exemplo, gerado durante o processo de tratamento de efluentes é destinado para produção de adubo orgânico. O óleo residual do processo de tratamento de efluentes é vendido como matéria-prima para outras empresas (ver página 58). Também é realizada coleta seletiva em todas as nossas unidades operacionais..



No âmbito desse projeto, mantemos ainda a Central de Resíduos, que recebe, quantifica e separa o material descartado por todas as unidades operacionais para adequada destinação.

Por essa estrutura, alguns materiais, como EPIs e papelão, são vendidos a empresas certificadas, que os reaproveitam como matéria-prima de outros produtos. Em 2017, a Central de Resíduos somou receita de R\$ 885 mil.

Por meio da Central de Resíduos, também temos a oportunidade de identificar desperdícios e aferir a qualidade dos materiais adquiridos.

Outra iniciativa de destaque no ano foi a destinação de resíduos orgânicos das unidades da SSA para processamento e transformação em adubo orgânico de boa qualidade nutricional e valor competitivo. Enviamos parte do nosso lodo, das cinzas provenientes da caldeira, do esterco

de matrizes e dos resíduos da Fábrica de Ração e Armazéns de Grãos a um parceiro para tratamento em compostagem orgânica para uma destinação ambientalmente correta. O material produzido é encaminhado à agricultura local, o que garante a sustentabilidade do projeto.

Energia |103-2, 103-3|

Priorizamos as fontes de energia renovável, como a solar, usada no aquecimento de água nas estruturas de apoio aos Matriseiros; a hidrelétrica, adquirida da concessionária que abastece o Estado de Goiás e do mercado livre com vistas à redução desse custo operacional; e a vapor, resultante da queima do cavaco de eucalipto, que é a fonte com o maior percentual em nossa matriz energética. |302-4|

A madeira utilizada nesse processo é cultivada por integrados e produtores rurais locais, o que configura oportunidade de complementação da renda para os nossos parceiros (ver página 62).

Também utilizamos o diesel – fonte de energia não renovável –, embora somente na unidade de processamento, no Incubatório e na Fábrica de Rações quando há interrupção no fornecimento pela distribuidora estadual. Em 2017, o consumo dessa fonte foi menor em relação ao exercício anterior em razão do menor número de paradas no abastecimento. |302-1|

Emissões atmosféricas

|103-2, 103-3, 305-5, 305-7|

Mantemos as nossas emissões abaixo do limite estabelecido pela Resolução do Conama nº 382/2006 (1.170 mg/Nm³). Em 2017, foram 496,8 mg/Nm³, em base seca a 8% de oxigênio, medidas de acordo com a metodologia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O volume é inferior ao emitido no ano anterior (776,1 mg/Nm³). Entre as iniciativas adotadas para a redução destaca-se o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que consiste em evitar emissões de metano por meio dos processos biológicos adotados nas lagoas de tratamento (ver página 58), o que permite a concessão de créditos de carbono. As práticas adotadas asseguraram redução anual de até 55,58 toneladas de CO₂ equivalente nas emissões diretas. (ver página 60).

.....

R\$ 885 MIL
RECEITA DA CENTRAL
DE RESÍDUOS EM 2017

.....

Odores e poluição sonora |103-2, 103-3|

Todas as nossas instalações foram projetadas de forma que emitam o menor nível de ruído possível. Já para diminuir odores inerentes às nossas atividades, as unidades são constantemente higienizadas e equipadas com tecnologias, como aerocondensadores, lavadores de gases e ventilação dimensionada. Também são adotadas ações para evitar o acúmulo de resíduos e desenvolver barreiras vegetais.

Biodiversidade |103-2, 103-3|

A maior parte das nossas instalações está localizada em região do cerrado, o segundo maior bioma em extensão no Brasil e a mais rica savana do mundo em biodiversidade. Apesar da riqueza biológica, apenas 8,21% de seu território é legalmente protegido por unidades de conservação. Desse total, 2,85% são unidades de conservação de proteção integral e 5,36% unidades de conservação de uso sustentável, incluindo Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Nossa unidade de recria está a 22 quilômetros do Parque Estadual da Serra Dourada, e o nosso Matrizeiro de ovos férteis a apenas um quilômetro do Parque Ecológico da Serra do Jaraguá, que abriga dois sítios arqueológicos registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan). |304-1|

Mobilizamos integrados e produtores rurais do entorno e desenvolvemos ações em nossas propriedades com vistas à preservação e conservação de matas nativas, formação de florestas clonais, proteção de nascentes degradadas e incentivo à agricultura sustentável. Todas as áreas recuperadas ou restauradas contam com planejamento e acompanhamento de profissionais dedicados para esse fim. As mudas são específicas para cada região onde é realizado o projeto. Controle de praga, correção do solo, replantio e controle de formigas são alguns dos trabalhos realizados nessas áreas. |304-3|

Confira outras iniciativas empreendidas:



Fomento florestal

Incentivamos produtores rurais locais a plantarem mudas de eucalipto, que compramos para alimentar a caldeira geradora de vapor, o aquecimento dos aviários e o sistema de secagem de grãos. Além de complementar a renda desse público, estimulamos o desenvolvimento de florestas clonais da espécie por toda a região.



Projeto Plantar

Estimulamos a plantação de árvores não frutíferas por integrados ao redor dos aviários. O objetivo é desenvolver barreiras sanitárias naturais para proteção física (quebra-vento) e biológica (minimização contra vírus e bactérias transmissíveis pelo ar) dos aviários.



Recuperação do Rio das Pedras

Iniciativa de proteção à principal fonte de recursos hídricos de Itaberaí (GO) contra os impactos negativos da seca e da captação irregular por outros agentes. Consiste na conservação da mata ciliar e da nascente, principalmente em toda a Área de Preservação Permanente (APP) onde nossas operações estão localizadas.



Recuperação de nascentes

Também estendemos os trabalhos de proteção de nascentes degradadas para além de nossa propriedade por meio de doações de mudas e suporte técnico.



Projeto Agricultura Sustentável

Orientamos os integrados sobre a produção de adubo orgânico com base na utilização de cama de frango e produto resultante das composteiras, com direcionamento de água de reúso para uma fossa específica capaz de mitigar a contaminação dos lençóis freáticos.



Indicadores GRI – informações complementares

[102-6] Mercados em que a organização atua

MERCADOS EM QUE ATUA	LOCAL	TIPOS DE CLIENTES
Bahia	Nordeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Distrito Federal	Centro-Oeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Exportações	Ásia, Europa, Oriente Médio, América Central e América do Sul	Atacadista
Goiás	Centro-Oeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Minas Gerais	Sudeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Mato Grosso	Centro-Oeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Pará	Norte	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
São Paulo	Sudeste	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias
Tocantins	Norte	Varejista, atacadista, <i>food service</i> e indústrias

[102-8] Informações sobre empregados e outros trabalhadores*

POR FORÇA DE TRABALHO	2017		2016		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Funcionários diretos	2.570	1.193	2.321	1.147	2.138	1.137
Terceirizados	1.562	33	1.382	5	1.550	1

* As informações sobre funcionários diretos são obtidas por meio do sistema de folha de pagamento, com conferência mensal de todos os profissionais que estão em situação de atividade normal, afastamentos, aposentadorias, férias e rescisão. Os autônomos são contabilizados por meio do sistema de folha de pagamento conforme os serviços são realizados. Já os terceirizados são registrados com base na emissão da nota fiscal de prestação de serviços e por meio de contratos elaborados pelo departamento Jurídico e pelo departamento solicitante.

POR TIPO DE CONTRATO*

	2017		2016		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Tempo determinado	206	102	222	106	226	59
Tempo indeterminado	2.364	1.091	2.099	1.041	1.912	1.078

* Funcionários diretos.

POR REGIÃO

	2017		2016		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	12	0	18	1	11	0
Nordeste	0	0	2	0	0	0
Centro-Oeste	4.075	1.225	3.647	1.148	3.646	1.138
Sudeste	37	0	26	1	31	0
Sul	8	1	10	2	0	0

|102-18| Estrutura de governança

Para a orientação em questões referentes a temas específicos, também são mantidos sete órgãos de assessoramento constituídos com colaboradores internos da empresa:

	Tópicos sobre os quais delibera		
	Econômicos	Ambientais	Sociais
Comitê de Finanças e Gestão de Riscos	X		
Comitê de Auditoria	X		
Comitê Agropecuário e de Sanidade Animal	X		
Comissão de Projetos e Investimentos	X		
Comissão de Política de Segurança da Informação	X		
Comitê de Sustentabilidade		X	X
Comitê de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	X		X

Essas estruturas permitem tomadas de decisões colegiadas e amparadas por discussões aprofundadas.

|102-22| Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês

Os comitês e comissões de assessoramento são compostos pelos próprios colaboradores (executivos e não executivos) – sem inclusão de membros independentes, o que amplia o envolvimento do público interno nas tomadas de decisão.

|102-25| Conflitos de interesse

Evitamos conflitos de interesses a fim de assegurar a longevidade dos negócios. A disciplina, base da nossa gestão, é difundida por meio de preceitos, recomendações objetivas e normas com o intuito de preservar os nossos valores econômicos, sociais e ambientais. As associações cruzadas são tratadas, auditadas e comunicadas aos *stakeholders*.

|301-1| Materiais usados, discriminados por peso ou volume

MATERIAIS RENOVÁVEIS UTILIZADOS (KG)	2017	2016	2015
Caixas	555.819,57	495.829,43	409.525,80
Etiquetas	26.855,46	33.356,82	39.977,43
Milho/farelo de soja (ração)	417.236.838,40	365.075.901,04	335.098.700,60
Total	417.819.513,43	365.605.087,29	335.548.203,82

MATERIAIS NÃO RENOVÁVEIS UTILIZADOS (KG)	2017	2016	2015
Bandeja	147.264,00	133.904,00	110.108,00
Bobinas/filme	658.891,77	670.495,78	631.561,60
Sacos	581.035,35	564.894,40	534.899,61
Outros insumos (ração)	49.589.276,20	64.809.973,00	41.562.356,60
Total	50.976.467,32	1.369.294,18	42.838.925,81

|301-2| Materiais usados provenientes de reciclagem

	2017	2016	2015
Total de material reciclado utilizado (kg)	333.491,74	297.497,66	245.715,48
Percentual de material reciclado utilizado (%)	0,07	0,08	0,06

|302-1| Consumo de energia (MWh)

	2017	2016	2015
Diesel (não renovável)	1.300,97	509,22	6.110,54
Gasolina (não renovável)	-	-	1.301,60
Energia hidrelétrica (renovável)	68.014,047	62.673,07	49.364,54
Lenha (renovável)	113.718,84	92.645,28	88.257,98
Total	184.335,46	155.827,57	143.733,06

|302-3| Intensidade energética

	2017	2016	2015
Intensidade energética (receita/consumo total de energia) (Wh/R\$)	171,88	149,17	171,28

|304-1| Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas

UNIDADE OPERACIONAL DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE	Localização geográfica	Áreas superficiais e subterrâneas próprias, arrendadas ou administradas pela organização (m ²)	Posição em relação à área protegida ou de alto valor de biodiversidade (dentro, nas adjacências ou abrangendo partes)
Abatedouro	Longitude: 628572,43 Latitude: 8229959,95	1.016.437,00	N.A.
Armazém de Grãos	Longitude: 630107,26 Latitude: 8224248,01	43.855,00	N.A.
Fábrica de Rações	Longitude: 629972,84 Latitude: 8224411,29	99.064,20	N.A.
Incubatório + Armazém de Grãos	Longitude: 629347,92 Latitude: 8225260,25	161.072,89	N.A.
Matriz de recria	Longitude: 617246,02 Latitude: 8249608,45	9.762.847,44	Distância da Recria até a Serra Dourada: 22 km
Matriz de produção	Longitude: 682325,73 Latitude: 8246471,70	6.829.021,00	Distância da postura ao Parque Jaraguá: mil metros
Almoxarifado	Longitude: 630294,49 Latitude: 8224107,22	50.269,00	N.A.

[404-1] Número médio de horas de treinamento por ano por empregado

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO, DISCRIMINADO POR CATEGORIA FUNCIONAL

CATEGORIA FUNCIONAL	2017			2016			2015		
	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Administrativo	227	16.681,40	73,50	205	15.900,98	77,57	269	6.329,50	23,53
Especialista	30	5.140,20	171,30	31	3.289,50	106,11	33	14.647,55	443,87
Operacional	3.034	522.943,20	172,40	2.809	487.042,80	173,39	2.734	500.515,05	183,07
Supervisão	259	14.915,00	57,60	229	17.356,45	75,79	129	2.933,25	22,74
Técnico	117	9.221,10	78,80	113	15.507,78	137,24	29	1.979,38	68,25
Vendas	96	13.216,40	137,70	81	6.641,58	81,99	81	6.150,81	75,94
Total	3.763	582.117,30	154,70	3.468	545.739,09	157,36	3.275	532.556,00	162,61

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO, DISCRIMINADO POR GÊNERO

GÊNERO	2017			2016			2015		
	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	2.570	419.971,20	163,40	2.321	380.977,44	164,14	2.138	361.624,00	169,14
Mulheres	1.193	162.146,10	135,90	1.147	164.761,65	143,65	1.137	170.932,00	150,34
Total	3.763,00	582.117,30	154,70	3.468	545.739,09	157,36	3.275	532.556,00	162,61

[FP5] Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos

UNIDADES OPERACIONAIS DE PRODUÇÃO (NOME E PRODUTOS FABRICADOS)	Unidades operacionais certificadas (nome e produtos fabricados)	Escopo das certificações* obtidas pelas unidades operacionais	Volume total de produção das unidades identificadas	Volume de produção das unidades identificadas certificadas
Abatedouro: frango e cortes	UE – Lista Especial	170.594.928,40	4.626.027,00	2,71
Abatedouro: frango e cortes	HALAL	170.594.928,40	7.707.021,00	4,52
Abatedouro: frango e cortes	HACCP	170.594.928,40	170.594.928,40	100,00
Abatedouro: frango e cortes	Lista geral	170.594.928,40	11.474.796,00	6,73
Abatedouro: frango e cortes	China	170.594.928,40	12.925.330,00	7,58
Abatedouro: frango e cortes	Rússia	170.594.928,40	0,00	0,00
Abatedouro: linguiças frescas	HACCP	9.287.129,00	9.287.129,00	100,00
Grano: vegetais congelados	HACCP	292.576,40	292.576	100,00
C. Vale: empanados	HACCP	1.856.356,00	1.856.356	100,00
Mydibel – Bélgica: batata pré-frita	BRC/IFS	1.301.088,00	1.301.088	100,00
Lar Cooperativa – batata pré-frita	HACCP	25.200,00	25.200	100,00
MCCain – batata pré-frita	ISO 9001:2000/HACCP	173.813,20	173.813	100,00
Castrolanda – embutidos – presuntaria e linguiça calabresa	HACCP	1.186.129,27	1.186.129	100,00
Total		1.037.691.862	221.450.394	21,34

* Certificados recebidos por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos.

|FP9| Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação

Adotamos práticas de manejo que visam promover o bem-estar das aves alojadas e a ambiência necessária em cada fase de criação. Para isso, contamos com aviários automatizados e totalmente climatizados, capazes de manter um rígido controle de temperatura e luz.

Seguem algumas práticas para criação e abate das aves:

- Manutenção da zona de conforto térmico das aves dentro dos aviários.
- Disponibilidade de bebedouros e comedouros em quantidade suficiente para o número de aves alojadas a fim de evitar estresse por competição de água e alimento.
- Fornecimento *ad libitum* de água potável fresca e clorada.
- Fornecimento de ração de qualidade que atenda às exigências da linhagem e em horários predefinidos.
- Cuidados com a qualidade da cama para diminuir a carga microbológica e prevenir a formação de calos de patas.
- Manutenção do isolamento dos aviários a fim de evitar contato com outras espécies animais.
- Criação em aviários que possibilitam a livre movimentação dentro das instalações e atendam a densidade populacional sugerida pela linhagem.
- Controle de pragas efetivo para evitar a transmissão de doenças e o estresse, principalmente nas aves jovens.
- Carregamento e transporte realizados de forma tranquila e organizada e nos horários mais frescos do dia.

Sumário de conteúdo da GRI |102-55|

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Perfil da organização				
	102-1: Nome da organização	9, 82		
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	9, 12		
	102-3: Localização da sede da organização	9, 82		
	102-4: Localização das operações	9		
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	24		
	102-6: Mercados em que a organização atua	15, 64		
	102-7: Porte da organização	9		
GRI 102	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	51, 64		
	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	53		
	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	12, 31, 34		
	102-11: Abordagem do princípio da precaução	26		
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	Não houve.		
	102-13: Participação em associações	25		

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Estratégia				
GRI 102	102-14: Declaração do presidente	6		
	102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	26		
Ética e integridade				
GRI 102	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	10, 24		
	102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética		Canais em redes sociais digitais; conteúdo sobre ética ministrado no Treinamento Básico Introdutório (TBI) e no Programa de Multiplicadores Internos (PMI); café da manhã com o presidente, no qual estimulamos o diálogo entre os nossos colaboradores e a alta direção sobre questões e preocupações referentes à ética e aos comportamentos diversos; e casos registrados pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), que são enviados aos departamentos para fazerem as tratativas com prazo estipulado para <i>feedbacks</i> .	
Governança				
GRI 102	102-18: Estrutura de governança	24, 25, 65		
	102-19: Delegação de autoridade	24		
	102-20: Nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais		Os executivos são os principais responsáveis por questões referentes a assuntos econômicos, ambientais e sociais. Reportam-se diretamente ao mais alto órgão de governança.	
	102-21: Consulta aos <i>stakeholders</i> nos temas econômicos, ambientais e sociais	4		
	102-22: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês	66		
	102-23: Presidente do mais alto órgão de governança	24		
	102-24: Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	24		
	102-25: Conflitos de interesse	25, 66		
	102-27: Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	51		

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Governança				
GRI 102	102-28: Avaliação de desempenho dos membros do mais alto órgão de governança		Não houve.	
	102-29: Identificação e gerenciamento dos impactos econômicos, ambientais e sociais	26		
	102-30: Eficácia dos processos de gerenciamento de riscos	27		
	102-31: Revisão de temas econômicos, ambientais e sociais		Trimestralmente, salvas particularidades do mercado.	
	102-33: Comunicação de assuntos críticos	23		
	102-34: Natureza e número total dos assuntos críticos		Não houve.	
Engajamento de partes interessadas				
GRI 102	102-40: Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	5		
	102-41: Acordos de negociação coletiva	53		
	102-42: Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	4		
	102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	5		
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	4		
Práticas do relato				
GRI 102	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	3, 9		
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	3, 4		
	102-47: Lista dos temas materiais	4		
	102-48: Reformulações de informações		Não houve.	
	102-49: Alterações no relatório		Não houve.	
	102-50: Período do relatório	3		
	102-51: Data do relatório anterior mais recente		Maior de 2017.	

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Práticas do relato				
GRI 102	102-52: Ciclo de relato do relatório	3		
	102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	3		
	102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	3		
	102-55: Índice de Conteúdo GRI	71		
abordagem de gestão				
GRI 103	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22, 26, 38, 43, 51, 53, 56, 57		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22, 26, 38, 43, 51, 53, 56, 57		
desempenho econômico				
GRI 201	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	48		
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	27		
	201-4: Assistência financeira recebida do governo	<p>No âmbito do Programa Fomentar do Governo de Goiás, financiamos 70% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) devido mensalmente, com prazo final em 2040. Do saldo financiado, é facultado o pagamento antecipado, mediante participação em oferta pública semestral, com deságio de aproximadamente 89%. Em 2017, amortizamos o saldo apurado até 30 de outubro, o que resultou em deságio de R\$ 7.624.587,62. A partir de maio de 2016, também houve liberação de crédito do ICMS em 24 parcelas consecutivas, com direito à comercialização com terceiros, no valor mensal de R\$ 1.520.833,33 – perfazendo um total de R\$ 18.249.999,96. Ambos os incentivos são vinculados à contrapartida dos investimentos em nosso parque industrial, contabilizados como reservas de investimentos, vedada sua distribuição.</p>		
impactos econômicos indiretos				
GRI 203	203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	33, 34		
	203-2: Impactos econômicos indiretos significativos	56		

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Práticas de compras				
GRI 204	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais	55, 56		
GRI FP1	FP1: Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa	O percentual do volume comprado de fornecedores em conformidade com a nossa política de compras é de 85% – referente a empresas avaliadas segundo critérios de qualidade do atendimento, no prazo e volume de entrega e índice de devoluções.		
GRI FP2	FP2: Percentual de volume comprado submetido à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente, discriminado por norma	Os contratos com fornecedores submetidos à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente representaram 25% do volume comprado em 2016. Entre as normas, estão: ISO (9001, 14001, 22000); OHSAS 18001; PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification); FSC™ (Forest Stewardship Council™); European Ecolabel Flower; ISCC (certificação internacional de carbono); 2BSys (Biomass Biofuels Sustainability voluntary scheme); Global Food Safety Initiative (GFSI); Enough – Soluções práticas para alimentar o mundo; RSPO (Roundtable on Sustainable Palm Oil); GMP (Good Manufacturing/Managing Practice); FAMI-QS (Safety System for Specialty Feed Ingredients and their Mixtures); ACS (Auto Control System); Food Safety System Certification 22000 (FSSC 22000); e F.D.A. (Food and Drug Administration).		
anticorrupção				
GRI 205	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	Compreendemos que a ética, a transparência e a confiabilidade são a base para um trabalho íntegro e zeloso. Assim, a ética vai além de respeitar as leis e valores: é o ponto de partida para a tomada de decisões. Cem por cento dos membros do órgão de governança estão cientes e exigem condutas éticas. Difundimos nossos valores e a ética por meio de reuniões, palestras, encontros, eventos e treinamentos constantemente, e alcançamos 100% dos níveis hierárquicos e unidades da empresa. Dessa forma, a ética permeia todas as atividades operacionais e estratégicas, desde a produção à comercialização dos produtos, assim como as parcerias, as visitas e os prestadores de serviços.		
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve.		
Materiais				
GRI 301	301-1: Materiais usados, discriminados por peso ou volume	66		
	301-2: Materiais usados provenientes de reciclagem	66		

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Energia				
GRI 302	302-1: Consumo de energia dentro da organização	61, 67		
	302-2: Consumo de energia fora da organização	Não há registro.		
	302-3: Intensidade energética	67		
	302-4: Redução do consumo de energia	61		
Água				
GRI 303	303-1: Total de retirada de água por fonte	57		
	303-2: Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	57, 58		
	303-3: Água reciclada e reutilizada	58		
Biodiversidade				
GRI 304	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	62, 67		
	304-3: <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	62		
Emissões				
GRI 305	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	61		
	305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	Não houve.		
	305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	61		
Efluentes e resíduos				
GRI 306	306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	58, 59		
	306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	Resíduos não perigosos – Compostagem – 24.000 toneladas. Resíduos perigosos – Reciclagem – 7 mil litros de óleo e 900 lâmpadas Resíduos perigosos – Incineração – 20 mil quilos		
	306-3: Vazamentos significativos	Não houve.		
	306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água	58		

Conformidade ambiental

GRI 307	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	27
---------	--	----

Avaliação ambiental de fornecedores

	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	54
GRI 308	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não monitoramos este indicador. Sabemos que algumas empresas têm potencial de maior impacto ambiental, principalmente em decorrência de emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE), contaminação de lençóis freáticos e geradores de resíduos tóxicos. Por isso, priorizamos a contratação de fornecedores que atendam a requisitos ambientais.

Saúde e segurança operacional

	403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	52
GRI 403	403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Não há dados quantitativos de atendimento ou encaminhamentos relacionados a saúde e segurança.
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Não foram estabelecidos acordos formais relacionados a saúde e segurança com os sindicatos, mas mantemos conformidade com as leis e normas regulamentadoras do setor a fim de preservar a saúde e a integridade dos trabalhadores.

Treinamento e educação

GRI 404	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	52, 68
---------	---	--------

Liberdade de associação e negociação coletiva

GRI 407	407-1: Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	53
---------	---	----

Trabalho infantil

GRI 408

408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil

Os jovens que integram nosso quadro funcional não desempenham funções perigosas. Os postos de trabalho são monitorados e só permitimos mão de obra jovem em locais onde não há riscos. Atuamos com responsabilidade social e em conformidade com a legislação, o que contribui para a erradicação de qualquer forma de exploração de crianças e adolescentes.

Trabalho forçado ou análogo ao escravo

GRI 409

409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo

Cumprimos a legislação trabalhista e preservamos os direitos de colaboradores diretos e terceiros. Dessa maneira, visamos contribuir para a erradicação do trabalho forçado e escravo, com como contra qualquer outro tipo de exploração.

Avaliação de direitos humanos

GRI 412

412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos

Tratamos temas relacionados a direitos humanos com todos os colaboradores, desde o momento da contratação. Frequentemente, realizamos reuniões, treinamentos, palestras e eventos abordando essa temática. Em complemento, contamos com uma ouvidoria de assistência social e um SAC para tratar qualquer tipo de conflitos ou queixas. O objetivo é prevenir a ocorrência de casos contrários aos nossos valores.

412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos

Foram ministradas 14.497 horas do Treinamento Básico Introdutório (TBI) e do Programa de Multiplicadores Internos (PMI), o que contemplou 100% dos colaboradores admitidos no ano, inclusive os que estavam em período de experiência. São abordados no TBI e reforçados no PMI, aspectos de direitos humanos, tais como: discriminações e estereótipos relacionados à raça, gênero, origem social, etnia, aparência física, religião, necessidades especiais e trabalho infantil.

GRI 412

412-3: Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação em direitos humanos

Não realizamos contratos ou acordos de investimento.

Avaliação social em fornecedores

GRI 414	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	Cerca de 290 fornecedores que prestaram serviços em nossas unidades em 2017 precisaram apresentar documentações e assinar contrato de prestação de serviço para atendimento a cláusulas relacionadas a aspectos sociais.		
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	Monitoramos os prestadores de serviço em nossas unidades. Todos devem apresentar documentação que comprove vínculo trabalhista, atendimento a questões legais e uso de equipamentos de segurança.		

Saúde e segurança do cliente

GRI 416	416-1: Avaliação dos impactos de saúde e segurança do produto e categorias de serviço nos clientes	Tecnologias que visam à saúde e à segurança dos consumidores são aplicadas em 88,89% das categorias de produtos – o que inclui tanto os produtos próprios como os produzidos por empresas parceiras. A única exceção são as batatas pré-fritas congeladas, pois são de produtos importados. Trabalhamos constantemente para redução de sódio e baixos teores de gordura. Já estamos atendendo ao termo de compromisso firmado com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).		
	416-2: Casos de não conformidade em relação à saúde e impactos de segurança de produtos e serviços nos clientes	Não houve.		

GRI FP5	FP5: Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos	69		
---------	--	----	--	--

CONTEÚDOS GERAIS	ITEM	PÁGINA	Omissão	Verificação externa
Saúde e segurança do cliente				
GRI FP6	FP6: Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém baixo teor de gorduras saturadas e trans, sódio e açúcares adicionados	Práticas em desenvolvimento.		
GRI FP7	FP7: Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém um maior teor de ingredientes nutritivos como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e adição de alimentos funcionais	Não houve.		
Rotulagem de produtos e serviços				
GRI 417	417-1: Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	42		
	417-2: Casos de não conformidade relativo a informação e rotulagem de produtos e serviços	Não houve.		
	417-3: Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing	Não houve.		
Privacidade do cliente				
GRI 418	418-1: Queixas comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não houve.		
Conformidades socioeconômicas				
GRI 419	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	Não houve.		
Relações trabalhistas				
GRI FP1	FP1: Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa	O percentual do volume comprado de fornecedores em conformidade com a nossa política de compras é de 85%, referente a empresas avaliadas segundo critérios de qualidade do atendimento, no prazo e volume de entrega e índice de devoluções.		
GRI FP3	FP3: Percentual de horas de trabalho perdidas devido a disputas trabalhistas, greves e/ou greves patronais, discriminado por país	Não houve.		

Alimentos saudáveis e com preço acessível

GRI FP4	<p>FP4: Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas (contribuições em espécie, iniciativas voluntárias, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produtos) que promovam acesso a estilos de vida saudáveis, prevenção de doenças crônicas, acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e com preço acessível e melhoria do bem-estar de comunidades carentes</p>	<p>Estamos desenvolvendo um projeto com objetivo de reduzir a quantidade de sódio em nossos produtos. Mais informações serão publicadas nos próximos relatórios.</p>
---------	--	--

Bem-Estar dos animais

GRI FP9	<p>FP9: Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação</p>	70
GRI FP10	<p>FP10: Políticas e práticas, por espécie e tipo de criação, relacionadas a alterações físicas e uso de anestésicos</p>	<p>Não é realizado nenhum tipo de alteração física nas aves.</p>
GRI FP11	<p>FP11: Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação, por tipo de confinamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dark House – 100% das matrizes em fase de recria e 40% do frango de corte • Pressão negativa – 100% das matrizes em fase de produção de ovos e 54% do frango de corte • Pressão positiva – 6% do frango de corte
GRI FP12	<p>FP12: Políticas e práticas para antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação</p>	<p>Atendemos às normas regulatórias descritas pelo Serviço Veterinário Oficial, portanto, são administrados somente medicamentos de uso veterinário, autorizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, a utilização de antimicrobianos (antibióticos) e anti-inflamatórios é devidamente controlada por nossos médicos veterinários sanitaristas e indicada em casos de extrema necessidade, sempre respeitando as vias de aplicação e o período de carência sugerido pelo fabricante do medicamento. Ressaltamos ainda que não utilizamos nenhum tipo de hormônio na cadeia de produção das aves.</p>
GRI FP13	<p>FP13: Número total de incidentes de não conformidade com leis e regulamentos e adesão a normas voluntárias relacionadas a práticas de transporte, manuseio e abate de animais vivos terrestres e aquáticos</p>	<p>Não houve.</p>

Informações corporativas

|102-1, 102-3|

São Salvador Alimentos S.A.

Rodovia GO-156, km 0 – Zona Rural
Itaberaí (GO)
CEP: 76630-000
Telefone: +55 (62) 3375-7000

Acesse:

Facebook: [saosalvadoralimentosbr](#)
LinkedIn: [saosalvadoralimentos](#)
Twitter: [ssa_brasil](#)
YouTube: [ssa_brasil](#)
www.ssa-br.com





Créditos

Coordenação geral

São Salvador Alimentos

102-53

Ana Cláudia Jaime

ana.mello@ssa-br.com

Consultoria de indicadores, coordenação editorial, design e revisão

TheMediaGroup

Redação

KMZ Conteúdo (coordenação: TheMediaGroup)

Fotografia

Acervo SSA



